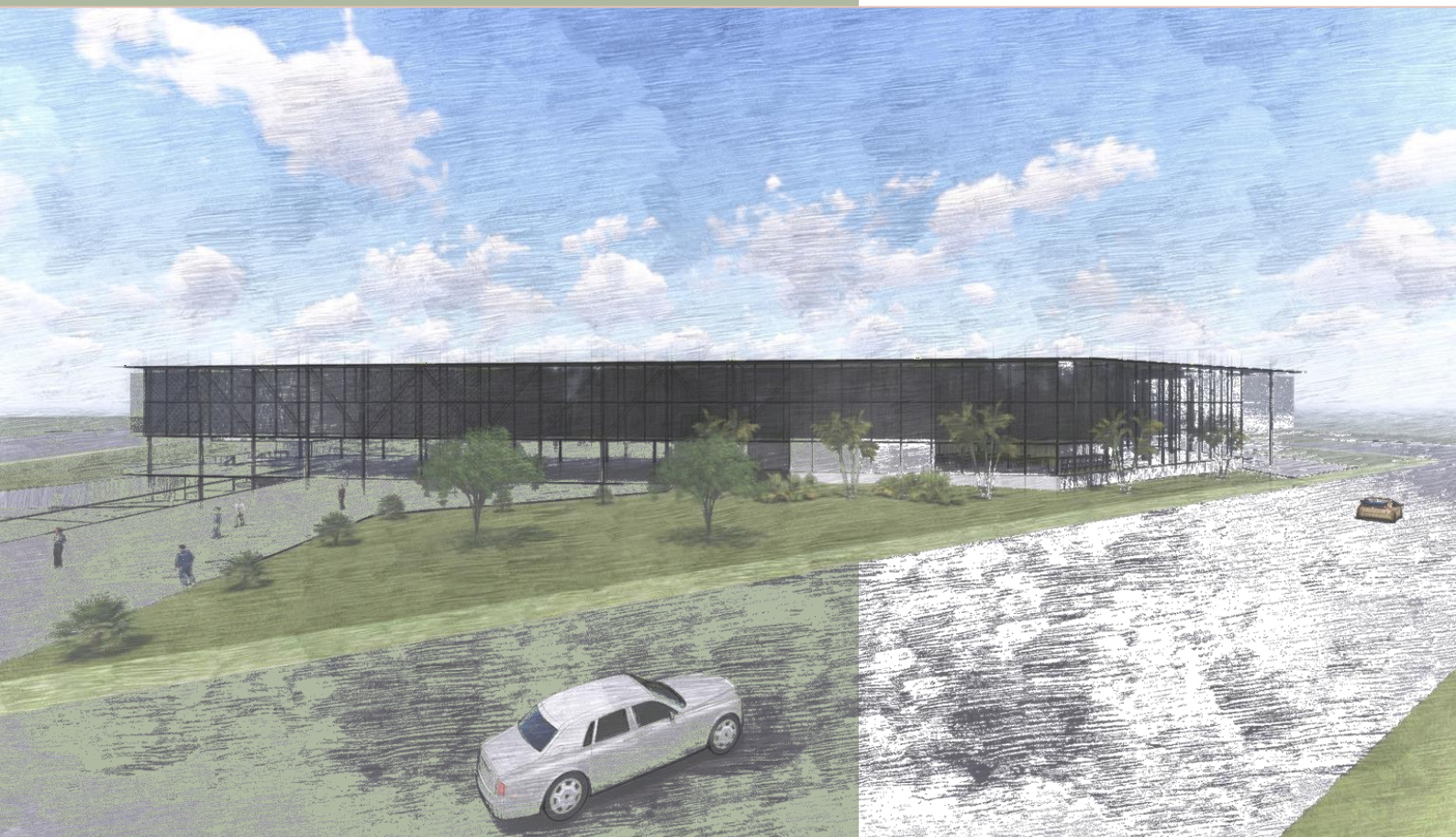


BIBLIOTECA PÚBLICA



Aluna: Letícia Oliveira
Orientador: Alessandro Mguel
Email: arqleticiadiveiraa@gmail.com
Telefone: (62) 999999-7188

"As bibliotecas refletem a sociedade em que estão inseridas,
por isso são o produto das relações sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido a vida, dado disposição, saúde e a chance de ter uma vida acadêmica. Agradeço também aos meus pais por terem incentivado e apoiado os meus estudos.

Agradeço ao meu orientador Alessandro Miguel por toda a dedicação e paciência que teve comigo, por todo apoio e compreensão durante esse período.

Agradeço por fim, a todos que contribuíram para minha formação, professores e amigos, amigos dentro e de fora da faculdade que colaboraram diretamente para a minha formação e sempre me apoiaram e não me deixaram desistir.

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado na Escola de Artes e Arquitetura da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Curso: Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: TCC II

Aluna: Letícia Alves Silva de Oliveira
Contato: arqleticiaoliveiraa@gmail.com
Orientador: Alessandro Miguel de Oliveira

Goiânia, 2020.

SUMÁRIO

1. Discussão teórica

Resumo

Introdução

Contextualização

Tema e Justificativa

Usuário

2. Referências Projetuais

Biblioteca de São Paulo

Biblioteca de Seattle

3. Análises de área

Olugar

4. Diretrizes do projeto

Fluxograma

Programa de necessidades

5. O projeto

Estudo do terreno

Apresentação de plantas

Apresentação de cortes

Apresentação de fachadas

6. Bibliografia

Referências Bibliográficas

1 Discussão teórica

1. Discussão teórica

Resumo

O trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo apresenta uma proposta com estudos para a construção de uma Biblioteca Pública na cidade de Goiânia. Seu objetivo é incentivar a busca pelo conhecimento, afim de ensinar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. O intuito do projeto é trazer mais comodidade para os visitantes, com áreas para estudo e espaços que proporcionem conforto e ambientes agradáveis para leitura. Após diversas pesquisas, foram analisadas necessidades básicas de uma biblioteca, tais como a armazenagem correta de livros, redução de ruídos da edificação, sendo assim, possuindo espaços estruturados adequadamente para sanar tais necessidades. Além disso, a biblioteca apresenta espaços midiáticos para usuários que preferam a leitura através da tecnologia, sendo assim, acompanhando a atualidade.

Palavras-chave:

Biblioteca, Conforto, Leitura, Mídia

Tema: Biblioteca



Introdução

A partir da reflexão sobre as bibliotecas em Goiânia, relacionados à carência de equipamentos de educação, cultura e lazer, o presente trabalho tem como objetivo a elaboração do projeto de uma Biblioteca na cidade de Goiânia, com intuito de elaborar um lugar que seja mais que um espaço físico, suprimindo um pouco da necessidade de equipamentos culturais e sociais da cidade e principalmente da região, proporcionando de forma igualitária e inclusiva a diversidade de serviços prestados. Dessa forma, a intenção é abordar o tema, através de um breve histórico, suas funções culturais e recreativas, além da educacional, e sua importância na sociedade para que se torne cada vez mais popular. Serão elaborados dois estudos de casos, a fim de conhecer exemplos que sirvam como referencial no momento de concepção do projeto e explicar melhor a dinâmica projetual deste espaço. E por fim, estudos do sítio para implantação do projeto.

Tema e justificativa

Contextualização

A importância da biblioteca para a preservação e conservação do conhecimento é inquestionável. Desde o início da humanidade o homem se preocupa em registrar o conhecimento por ele produzido

-Biblioteca de Alexandria (280 a.C a 416d.C).



Fonte: Google imagens

Como exemplo a biblioteca de Alexandria (280 a.C a 416 d.C) é considerada a mais famosa e importante do mundo antigo. Durante sete séculos sobreviveu a muitos saques e incêndios.

Seu acervo era organizado em rolos, etiquetados com os nomes dos autores e títulos das obras, colocados em pilhas. Mas, quanto ao seu acesso não se tem conhecimento se a biblioteca era reservada somente aos eruditos, ou se a um público mais amplo.

Porém, Martins afirma que:

Nesse período, as bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los (MARTINS, 2002)

Ainda, segundo o autor, a estrutura arquitetônica dos edifícios das bibliotecas tinham como objetivo a intenção de estorvar a saída do acervo, dificultando o acesso e difusão para todas as classes. É verificável a existência de bibliotecas desde a invenção da escrita.

A necessidade de registrar conhecimento e informação, por parte dos povos antigos, levou-os a montar arquivos antes mesmo da produção dos seus registros. Esse objetivo mudou no decorrer da sua evolução, as mudanças técnicas, como o uso do papel e a invenção da imprensa, tornaram a biblioteca mais acessível e seu caráter passou de instituição fechada e particular para pública.

Um grande ponto de partida que despertou o interesse neste projeto foi a integração da sociedade dentro das bibliotecas, evidenciando a importância do livre acesso para todos. Abrir esse espaço é abrir uma porta que leva ao conhecimento, é deixar disponível todo material que o próprio homem criou sob o prisma pragmático do aprendizado.

Tema e justificativa

Justificativa

Inicialmente, a escolha do tema foi originada em função da baixa integração e interesse da população com ambientes relacionados a leitura e estudo, como as bibliotecas. Da mesma maneira, o tema foi escolhido em função do reconhecimento da carência de um ambiente cultural público que atrai pessoas e promove a cultura, o convívio e o lazer da cidade.

No livro "O declínio do homem público", do autor Sennett, ele comenta sobre a morte do espaço público resultante de uma mudança que começou com a formação de uma nova cultura urbana, secular e capitalista (SENNETT, 1999: 30). Sennett afirma que a sociedade contemporânea é a responsável pelo esvaziamento da esfera pública de significação e ação impessoal, baseada na recusa do indivíduo em participar das decisões públicas, hipervalorizando a esfera do íntimo, do privado. A cidade é o instrumento da vida impessoal, o molde em que diversidade e complexidade de pessoas, interesses e gostos tornam-se disponíveis enquanto experiência social.

Por isso, para retomar os espaços públicos é necessário reviver a centralidade da política pública nesse meio cada vez mais íntimo, equilibrando o domínio público e o espaço privado, superando o medo se relacionar com desconhecidos, e do medo de correr riscos que conseqüentemente é substituído pelos prazeres da relação social e da interação entre as pessoas. Além disso, a maior parte das pessoas que frequentam as bibliotecas, atualmente, são estudantes de primeiro e segundo grau, deixando explícito a idealização da biblioteca como uma extensão do ambiente escolar, exaltando que, a existência de interesse, normalmente está relacionado diretamente aos estudos e não a algo prazeroso, como um hobby.

Sendo assim, o projeto tornará o ambiente acessível, agradável e econômico com espaços confortáveis aos usuários, promovendo convivência social e acesso a cultura a todos os públicos.

É importante também, o envolvimento de áreas da tecnologia, acompanhando o momento social que está sendo vivido e trazendo dinamicidade nas interações do usuário com o ambiente.



Tema e justificativa

As bibliotecas no Brasil

Atualmente as bibliotecas públicas são os equipamentos culturais mais presentes no Brasil, segundo os dados do IBGE/Munic, em 2013. São encontradas em 97% dos 5.564 municípios brasileiros, ou seja, é o equipamento cultural mais presente no cenário brasileiro. Porém boa parte da população relata que não existe ou não sabe.

A visão da biblioteca pública ainda está ligada a função de ensino e a população ainda não adotou a biblioteca como espaço público responsável por oferecer serviços voltados para lazer, cultura, e acesso a informática.



67% da pop. sabe que existe bibliotecas
18% afirma não existir
15% não sabe se existe



24% frequenta
76% não frequenta



70% usa para estudar
2% usa para atividades culturais



Gráfico (o que a biblioteca representa) retirado do Instituto Pró Livro

A missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade.

Tema e justificativa

O gráfico se refere ao motivo que a população busca para frequentar as bibliotecas, e as expectativas estão voltadas a um lugar que possa ter títulos mais atuais, com variedade de temas.

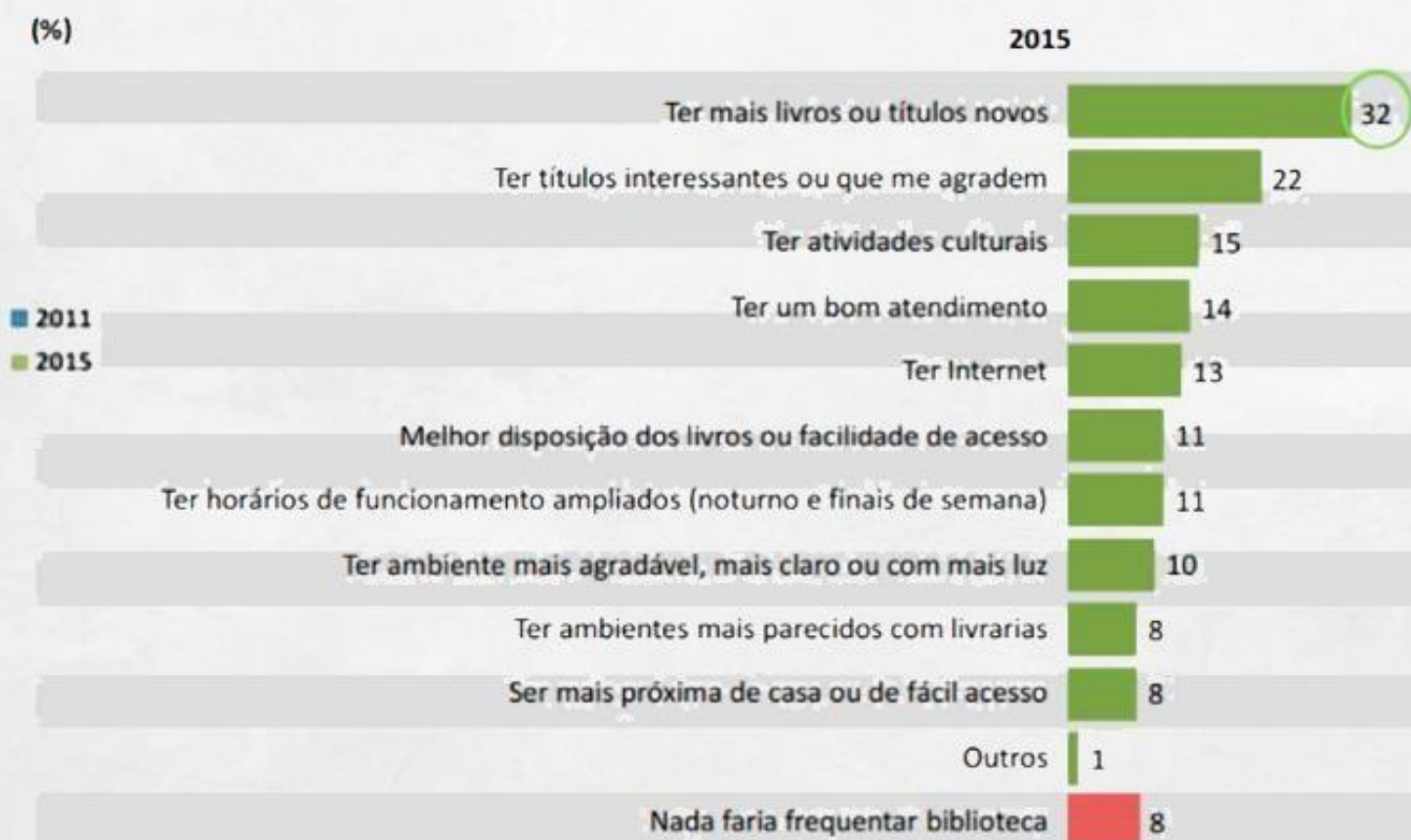


Gráfico (o que faria você frequentar bibliotecas) retirado do Instituto Pró Livro

As bibliotecas da cidade não são suficientes para atender as necessidades de toda a população de Goiânia, muitas vezes sem infraestrutura de qualidade, baixa acessibilidade e com poucos recursos que envolvem a tecnologia.

O projeto tornará o ambiente acessível, agradável e econômico com espaços confortáveis aos usuários, promovendo convivência social e acesso a cultura a todos os públicos.

Usuário

Conforme a pesquisa do IBOPE E PRÓ-LIVRO (2015), Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição, os usuários serão classificados em dois tipos: estudantes e não estudantes, não levando em consideração a faixa etária, classe, cor. Baseando-se na pesquisa foram feitas diversas entrevistas, para assim obter o tipo de leitor que é o público alvo da Biblioteca. A população estudada é composta por pessoas com mais de 5 anos, e os perfis serão classificados da seguinte forma:

O leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. O não leitor é aquele que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses.



Tipos de usuários

Gráfico 1 - Gráfico do Perfil do Leitor:

Perfil do Leitor: Estimativa Populacional

(%) Estimativa



Segundo a empresa IBOPE E PRÓ-LIVRO (2015), o número de compras anuais de livros em lojas online é a maior evidência de que os brasileiros não compram livros. O resultado da pesquisa demonstra que o pico de vendas foi em março de 2015, com 15% das transições anuais referentes aquele ano, que ocorreu devido ao início do ano letivo e a compra de material escolar e de estudo.

Sendo assim, a biblioteca busca atrair tanto o usuário que é considerado um leitor, tanto o não leitor, incentivando a busca pelo conhecimento para ambos.

Perfil do leitor

Gráfico 2 - Gráfico do Perfil do Leitor:
Principal motivação para ler um livro (%)



Pesquisa realizada com: população brasileira com 5 anos ou mais - 2007 (173 milhões) / 2011 (178 milhões) / 2015 (188 milhões)

2 Referências Projetuais

2 Referências Projetuais

Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude)



Parque da Juventude finalizado - Fonte: Vitruvius

Localização: São Paulo, Brasil

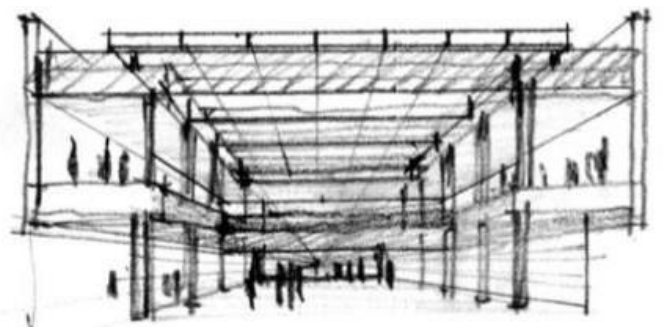
Arquiteto (a): Aftalo/Gasperini
Arquitetos

Paisagismo: Rosa Grena Kliass

Área: 4.527 (área da biblioteca)

Ano do projeto: 2010

Localizada no Parque da Juventude onde antes havia uma prisão. O local foi requalificado para abrigar um ambiente destinado ao exercício da liberdade, com um parque e a Biblioteca de São Paulo. O espaço de implantação público, se apresenta como única opção de lazer em um raio de alguns quilômetros para seu entorno. Sendo assim, o local de implantação da biblioteca se dá pela troca de uma condição de exclusão e sofrimento, como o presídio, por um espaço de inclusão e interação.

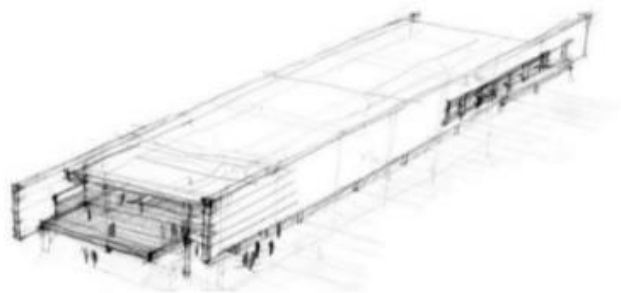


Fonte: Archdaily

Referências Projetuais

Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude)

Configurado por planos, com tipologia horizontal, formas retilíneas e composição simples, por ter número reduzido de elementos diferenciados. Possui harmonia e equilíbrio, embora seja assimétrico pelo jogo de planos de concreto texturizado que se sobressaem.



Jogo de planos

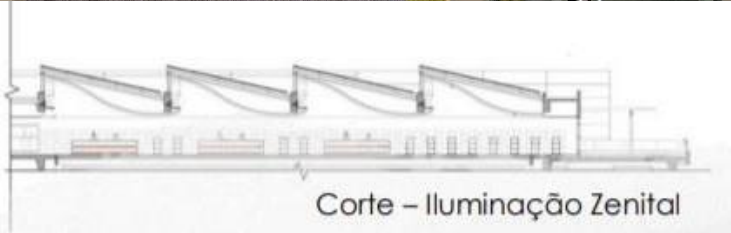
Os materiais e texturas utilizadas no projeto possuem efeito direto na percepção e na estética do edifício, possui mobiliário colorido, para tornar o ambiente chamativo aos olhos do usuário. Em suas fachadas foram usados materiais com cores neutras e puras, tornando o espaço o mais simples e familiar possível para a população do entorno.

A fachada é constituída de cheios e vazios, pela presença de pilotis representando os vazios, bem como aberturas retangulares, e os planos em concreto representando os cheios..



Referências Projetuais

Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude)



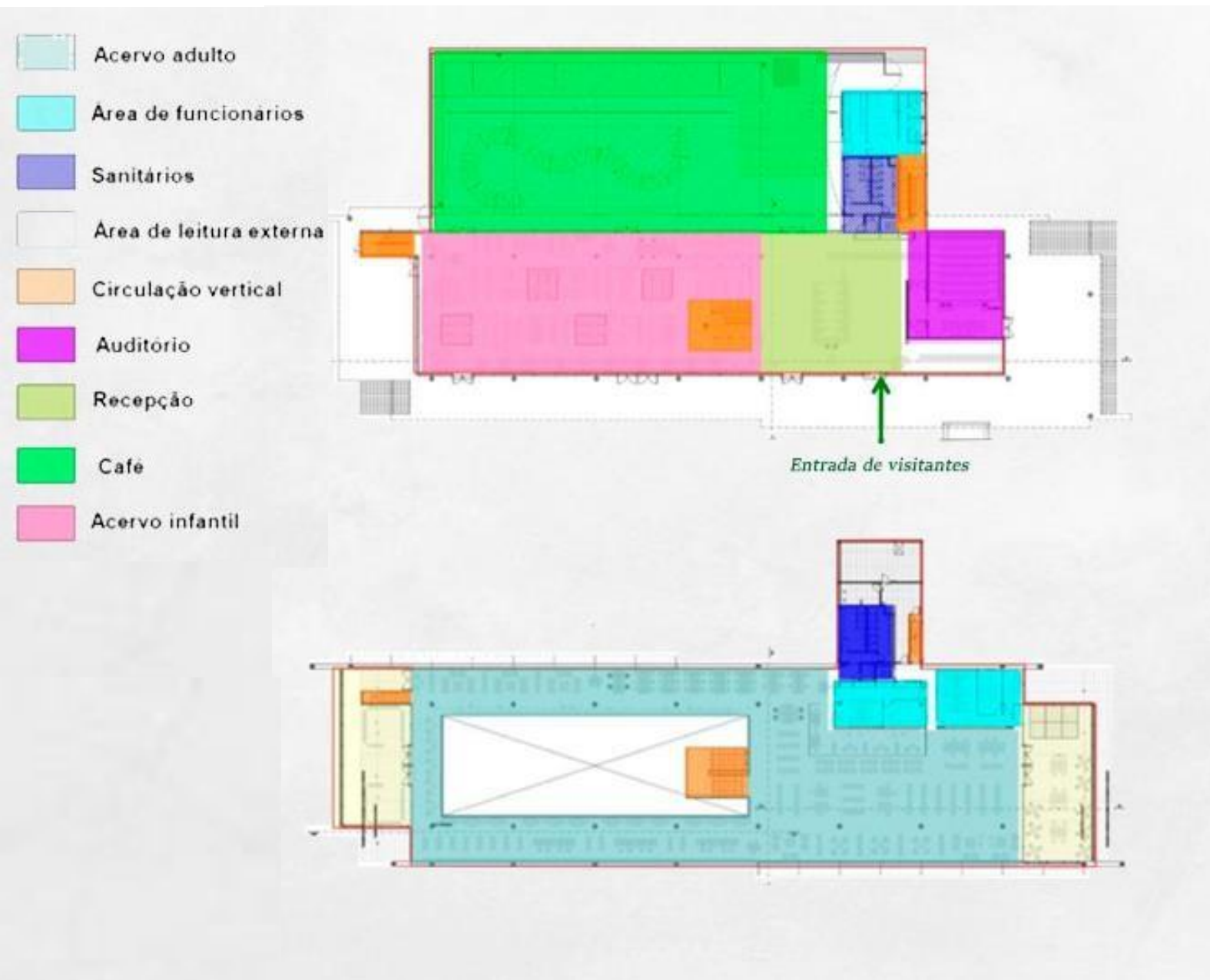
O edifício conta com acesso direto ao acervo, auditório e espaço de convivência, dessa forma, não é preciso transitar por outros ambientes para chegar ao espaço desejado. Possui dois acessos verticais, um dentro do edifício, dando acesso de um acervo ao outro, e o outro na entrada caso o usuário queira acessar diretamente o pavimento superior. Os usos do espaço são definidos, porém proporcionam flexibilidade de layout interno. O fechamento e divisões dos ambientes são envidraçados, causando a percepção de fluxos livres entre eles.

A planta possui bloco único e linear, constituído por dois pavimentos. , distribuído conforme a faixa etária, dessa forma no pavimento térreo se encontra o acervo infantil, que é separado das demais funções do térreo, como o espaço de convivência, lanchonete e sanitário. No pavimento superior as funções são distribuídas entre acervo adulto, com grande vazio, proporcionando vista ao acervo infantil, além de um espaço amplo de iluminação zenital, criando luz e sombra nos dois pavimentos, e administração.



Referências Projetuais

Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude)



As principais influências que serão inspiradas nesse estudo de caso, são sua composição formal, como a horizontalidade, o uso de formas simples, sua materialidade como o uso de concreto, vidro e pilotis,

assim como, soluções para iluminação e ventilação natural, planta flexível e a relação visual do interior e exterior.

Referências Projetuais

Biblioteca de Seattle



Localização: Seattle, EUA

Arquiteto(a): Rem Koolhaas

Área: 38.300m²

Ano do projeto: 2004

Projetada no centro comercial de Seattle, possui 11 andares e 56 metros de altura, com espaço para comportar por volta de 1.400.000 livros, a biblioteca isola-se em uma quadra inteira elevando-se na paisagem urbana, e possui uma área construída de 34.000m². Apesar de ser considerada um monumento, o edifício possui semelhança com seu entorno, sendo parte de um conjunto maior, pela sua escala, cor, textura, cheios e vazios, e o projeto teve como um de seus principais objetivos era adequar o espaço para suas diferentes formas de aproveitamento..



Referências Projetuais

Biblioteca de Seattle

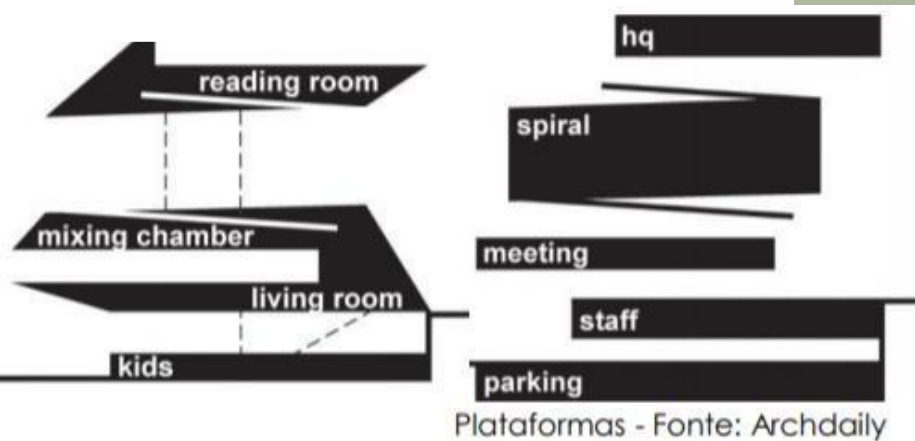


A biblioteca é constituída por dois sistemas estruturais, um é composto pelas lajes de concreto que são sustentadas por pilares, e o outro sistema é a camada de vidro e aço que reveste o edifício, que se conectam através de colunas metálicas inclinadas como forma de apoio. Como a biblioteca se encontra praticamente toda recoberta pela estrutura envidraçada, a iluminação natural é bastante presente no projeto.



Referências Projetuais

Biblioteca de Seattle

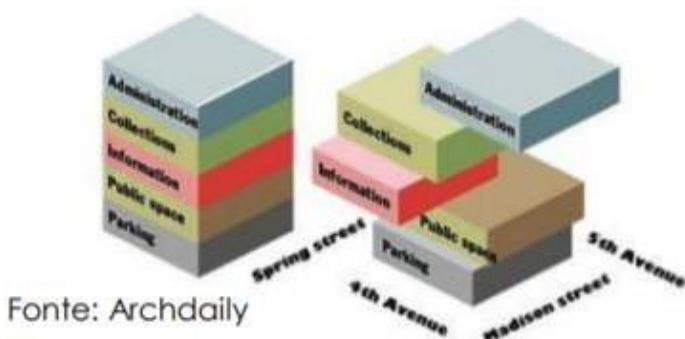


A definição das plataformas resultou em plantas funcionais, cada uma com sua caracterização arquitetônica própria, mas semelhantes, capazes de definir volumes e modos de organização próprios e distintos uma da outra. Portanto, as atividades são organizadas por pavimentos sendo, cada um dedicado e equipado para deveres específicos.

Os 11 pavimentos da biblioteca foram distribuídos em 5 plataformas principais que foram projetadas cada uma para um propósito específico, sendo assim, possuem diferentes tamanhos e funções. Mesmo havendo essa delimitação, também existe uma possibilidade de flexibilização desses espaços para futuras ampliações. Cada plataforma possui fluxo livre, mas o sistema de circulação de um nível para outro é baseado em escadas rolantes, elevadores e duas prumadas de escadas, causando efeitos de curiosidade e de surpresa ao longo dos percursos, já que uma plataforma não tem vista para outra.



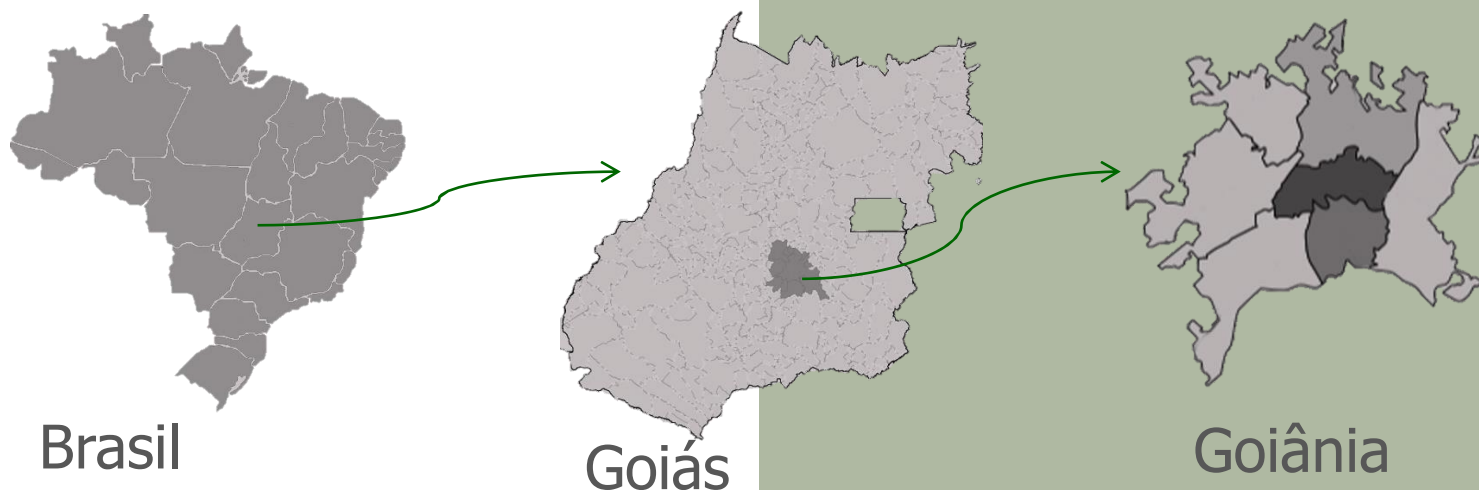
As principais influências que serão usadas desse estudo de caso, é o uso das soluções estruturais, os materiais de aço e vidro, a possibilidade de flexibilidade dos espaço e a iluminação natural.



3. Análises de área

3. Análises de área

O lugar



A cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás, localizada no centro-oeste do Brasil, composta por um conjunto de 20 municípios, possui 7.315,15 km² de área total e cerca de 2.173.006 habitantes, com uma densidade populacional de 297,05, de acordo com os dados do IBGE. É um núcleo que concentra a atenção e a maior parte das atividades da Região Metropolitana de Goiânia.

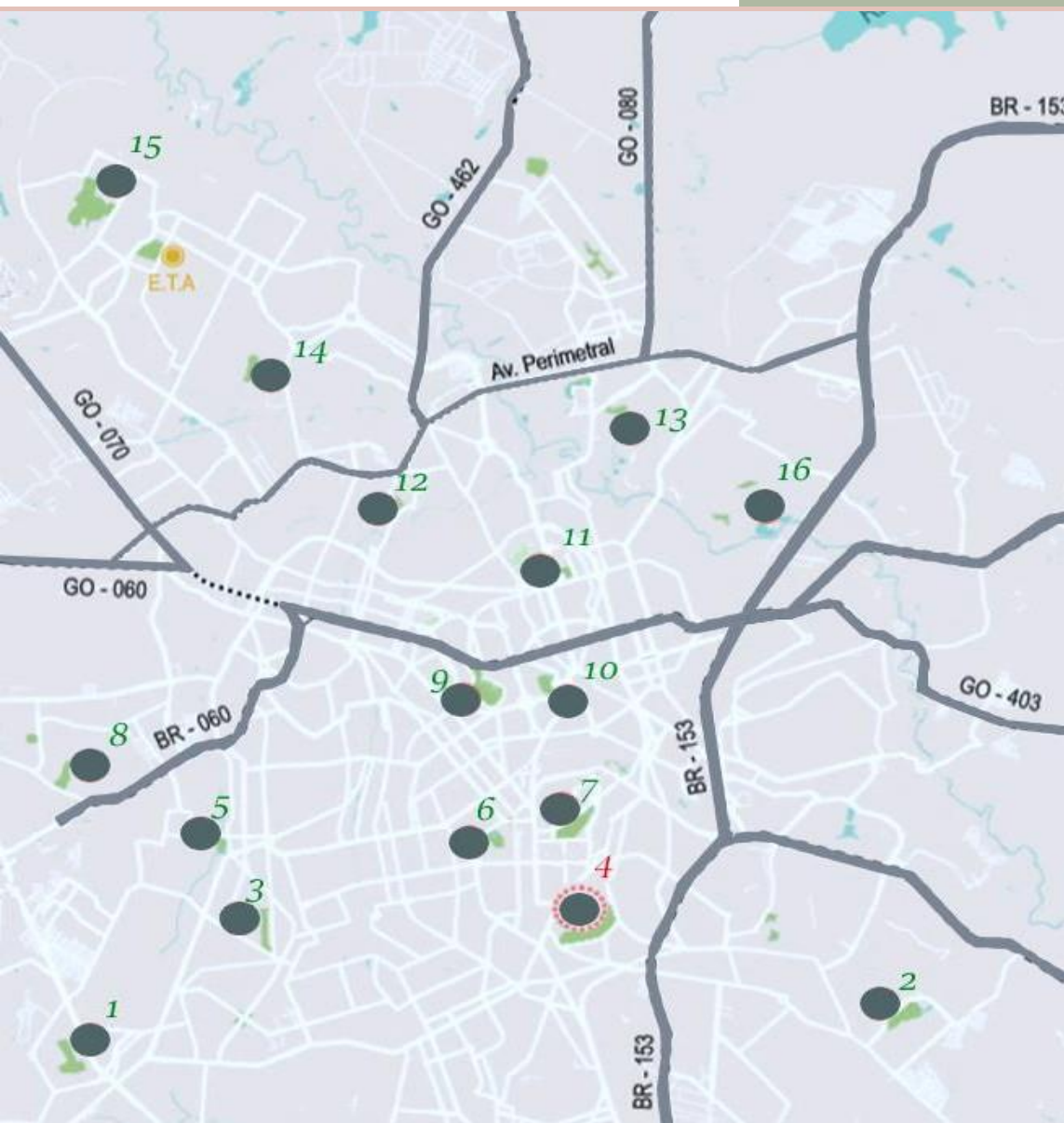
A região é considerada, também, um centro de ensino superior, com, em média, 29 instituições, de acordo com o IMB (Instituto Mauro Borges). Constituindo uma área de influência que se expande além do território goiano e do estado de Goiás. Como consequência, atrai estudantes de diversas localidades diferentes em busca dessas instituições e a educação fornecidas por elas.

Goiânia conta com um total de 29 unidades de bibliotecas, com um acervo de aproximadamente 711 mil volumes, intervalados pela cidade em pontos diversos

Esse valor reflete uma insuficiência com a meta determinada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Na qual a estimativa adequada é de, no mínimo, 2 livros por habitante adulto, carência essa, acentuada pela falta de uma estrutura que correlacione as instituições já existentes, para assim fragmentar o volume de livros por pessoa disponível em cada biblioteca individualmente.

Atualmente, o problema mais alarmante é a má distribuição dessas bibliotecas pela cidade, uma vez que 8% das bibliotecas servem cerca de 54% da população e tem acesso a apenas 17% do acervo total, aumentando ainda mais a exiguidade.

Análises de área



29 bibliotecas
1.536.097 habitantes

Legenda

- 1 – Reserva Jardins Madri
- 2 – Parque Carmo Bernardes
- 3 Reserva Jardins Florença
- 4 Jardim Botânico**
- 5 Parque Bernardo Élis
- 6- Parque Vaca Brava
- 7 Parque Areião
- 8 Parque Taquaral
- 9- Parque Zoológico
- 10 Bosque dos Buritis
- 11 Praça dos Buritis
- 12- Praça do trabalhador
- 13- Parque Gentil Meireles
- 14 Parque Leoldio di Ramos Caiado
- 15 Parque Fonte Nova
- 16 Reserva Jardim Atenas
- 17- Parque Flamboyant

Mapa áreas verdes de Goiânia (Fonte: Google Earth e alterações Letícia Oliveira)

Goiânia conta com apenas um Jardim Botânico, denomina-se de jardim botânico um jardim dedicado ao acervo de plantas ordenadas, ou seja, coleções de plantas documentadas e com informações sobre suas espécies e populações nos diferentes ecossistemas. Classifica-se então, como Jardim Botânico, a área protegida em parte, por coleções de plantas reconhecidas, identificadas e documentadas, com a finalidade de estudo.

O Jardim Botânico de Goiânia foi inaugurado em 1978 e se localiza na cabeceira do Córrego Botafogo, no Setor Pedro Ludovico. O parque é a maior unidade de conservação da cidade, segundo a classificação do SNUC (2000) – Sistema Nacional de Conservação, com aproximadamente 1.015.6000,00m². Dessa forma, possui suma importância, já que melhora o clima da região, diminui a poluição atmosférica, melhora a qualidade de vida das pessoas, entre outros.

Análises de área

A implantação da biblioteca nas proximidades do jardim botânico, terá o propósito de melhorar a qualidade de vida das pessoas do entorno com o aumento da visibilidade do parque, trazendo assim maior segurança para os visitantes, além do fim educacional do projeto com o objetivo de auxiliar o as escolas da região.



Mapa do setor

A área possui 15152m², está localizada no Setor Jardim Santo Antônio, em uma região bastante arborizada e com boa infraestrutura. Além de estar próxima dos Terminais, Cruzeiro e principalmente Isidória.

Diretrizes:

- Estar dentro do perímetro urbano da cidade
- Uso predominante residencial
- Proximidade com áreas arborizadas
- Fácil acesso



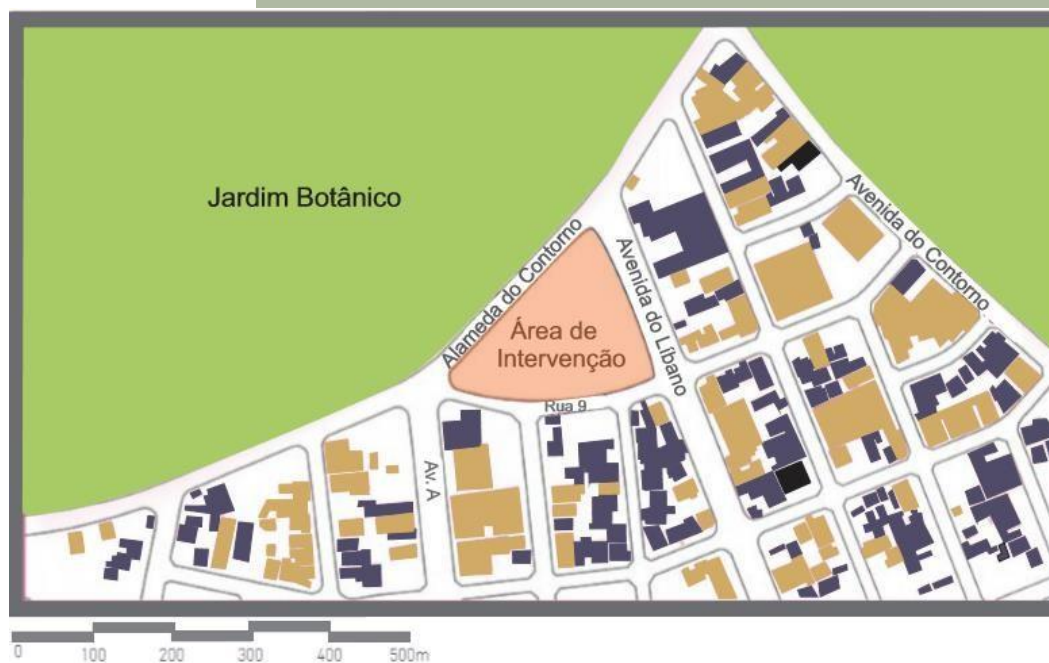
Mapa área escolhida

Análises de área



Mapa de cheios e vazios

A implantação será em uma região bem adensada, com poucas áreas vazias. O adensamento é importante, uma vez que viabiliza a infraestrutura do bairro e contribui para a segurança do mesmo, além de que a biblioteca será um edifício atrativo da região.



Mapa de ocupação

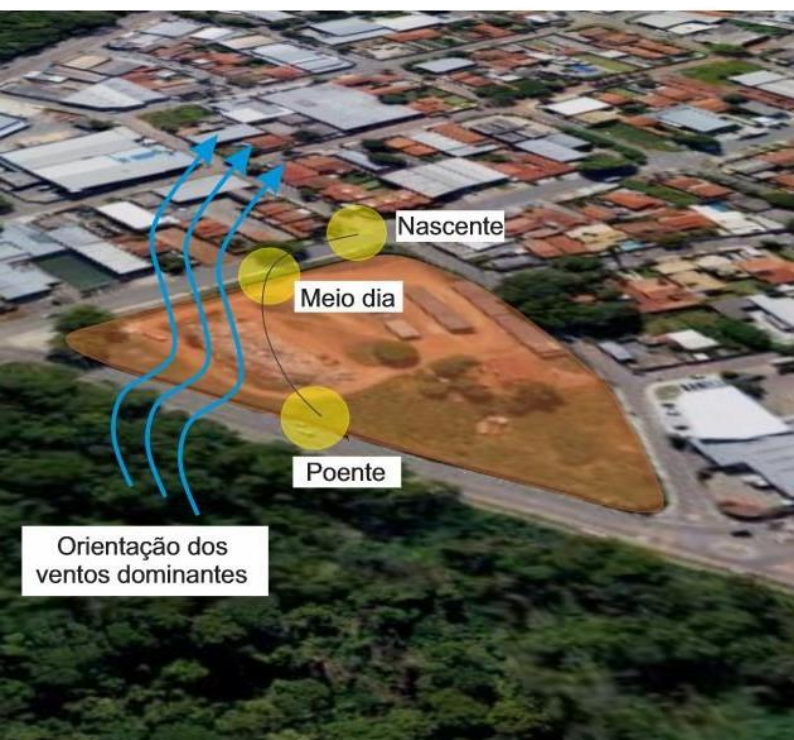
A maioria das edificações do entorno possuem dois pavimentos, caracterizadas por sobrados e edificações mistas.

Os edifícios típicos são considerados predominantemente residenciais, sendo assim a ocupação é em sua maioria horizontal, e pouco vertical.

Legenda

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos

Análises de área



Aspectos físicos



Localizado próximo ao Jardim Botânico, com vasta área arborizada. Os ventos predominantes possuem direção o nordeste, devendo então considerar no projeto aberturas que permitam a ventilação cruzada nessa direção.

Hierarquia

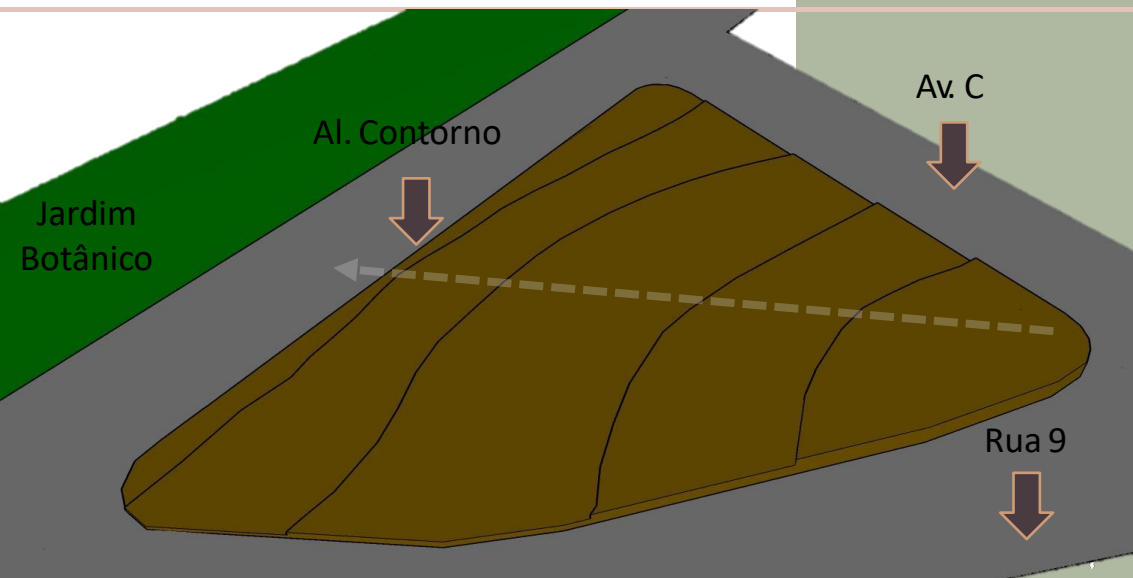
A via principal do entorno é a Av. Contorno, onde se encontram os polos que geram fluxo de pessoas no entorno da área, e também pontos de ônibus mais próximos.



Legenda

-  Via arterial
-  Via coletora
-  Via local

Análises de área



Perspectiva topografia



Planta topografia

Topografia

A área escolhida possui baixa declividade em sua topografia, e possuindo uma grande extensão, o terreno se mostra praticamente plano visualmente.

Jardim Botânico



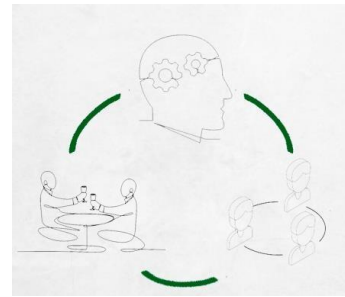
Corte topografia

4. Diretrizes do projeto

4. Diretrizes do projeto

O espaço da Biblioteca pretende unir em um único espaço a educação, cultura e integração social, sendo um centro integral de apoio principalmente a comunidade local, mas também a toda população goianiense. O conceito de biblioteca como um catalizador social busca ser uma presença oficial do governo no bairro com parceria privada, dando suporte para os equipamentos educacionais, de lazer e cultura, visando atender a todos, crianças, jovens, adultos, idosos, estudantes, pesquisadores, professores, portadores de deficiência, entre outros. A Biblioteca tem como objetivos unir a população em um ponto de encontro para que possa dar apoio e fazer com que a sociedade esteja envolvida com o local, participando de ações realizadas através de oficinas, exposições, peças de teatro, feiras ao ar livre e espaços de convivência, exaltando a função da biblioteca também como ponto de lazer, e não somente de estudos.

A proposta também prevê a busca pelo conhecimento por meio de acervos, físico e digital, espaços para estudo e leitura a ser dispostos de forma dinâmica, interativa e aberta ao público, além de contar com um auditório para apresentações e concertos. O espaço físico da Biblioteca será integrado com o entorno, de forma que a escala do edifício seja compatível com a da Região (predominantemente com dois pavimentos) e permitindo a permeabilidade pela quadra e o livre acesso ao entorno, por meio de pilotis, aberturas e rasgos no edifício.

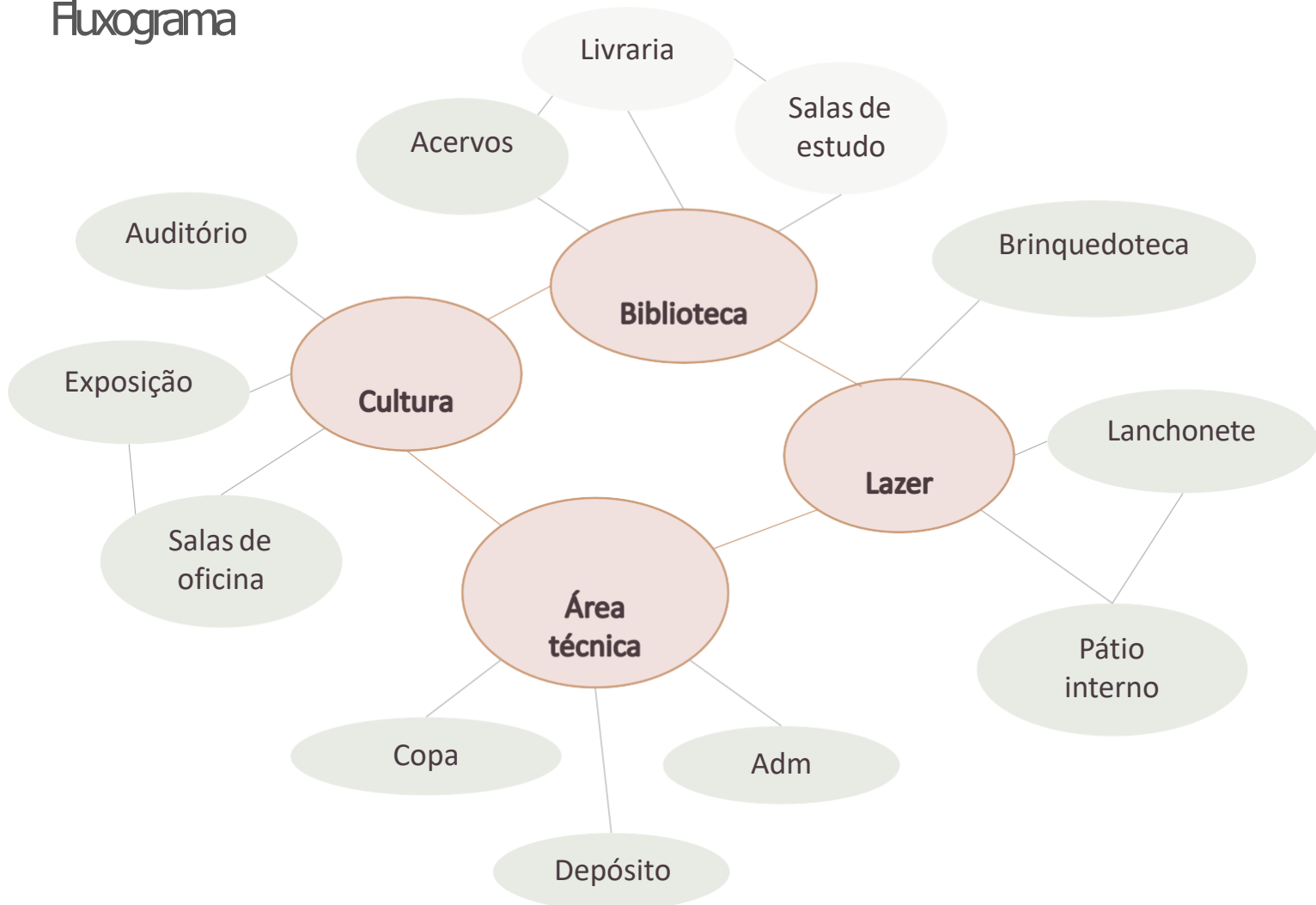


Valorização da cultura na cidade
Livre acesso ao conhecimento
Formas de lazer com incentivo a cultura



Programa de necessidades

Fluxograma



O modo como foi dividido os espaços dentro da Biblioteca tem uma significativa importância, uma vez que foi pensada para estimular o convívio social. Seu dimensionamento e seus usos foram pensados a partir do estudo de caso da Biblioteca Parque da Juventude Fernando e da Biblioteca de Seattle, assim como da análise das necessidades do local e dos usuários. Dessa forma, a Biblioteca foi dividida em quatro setores principais, com plantas flexíveis, que podem ter o layout adaptado de acordo com a atividade desejada.



Vista superior

Sem escala

Programa de necessidades

Área de Trabalho

Sala de estudo individual
Sala de estudo em grupo
Sala para oficinas
Sala de computadores
Brinquedoteca
Acervo adulto
Recepção
Língua estrangeira
Acervos periódicos
MEDIATECA
Área para leitura
Revistas
Jornais
Acervo em braile
Infanto-juvenil

Área total: 1650m²

Área técnica

Recepção
Procedimentos técnicos
Banheiros
Vestiários
Copa
Sala de
encadernação/restauração
Administração
Sala de segurança
Dml
Secretaria
Sala de reuniões

Área total: 245m²

Área externa

Estacionamento
Pátio interno

Área total: 3000m²

Anexos

Espaço para exposição
Auditório
Circulações

Área total: 3000m²

Serviços gerais

Recepção
Livraria
Cafeteria
Sanitários
Guarda volumes
Xerox

Área total: 450m²

5. Projeto

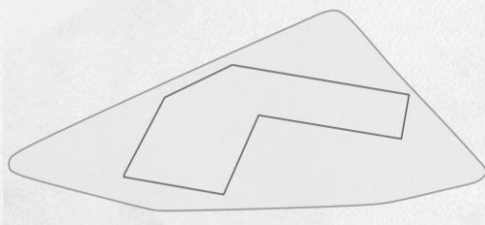
O projeto

Estudo do terreno



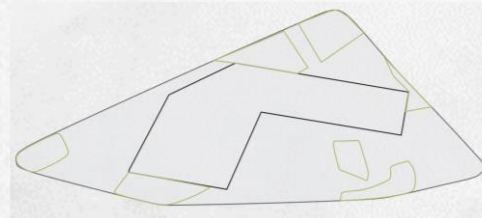
Área

15.152m²



Taxa de ocupação

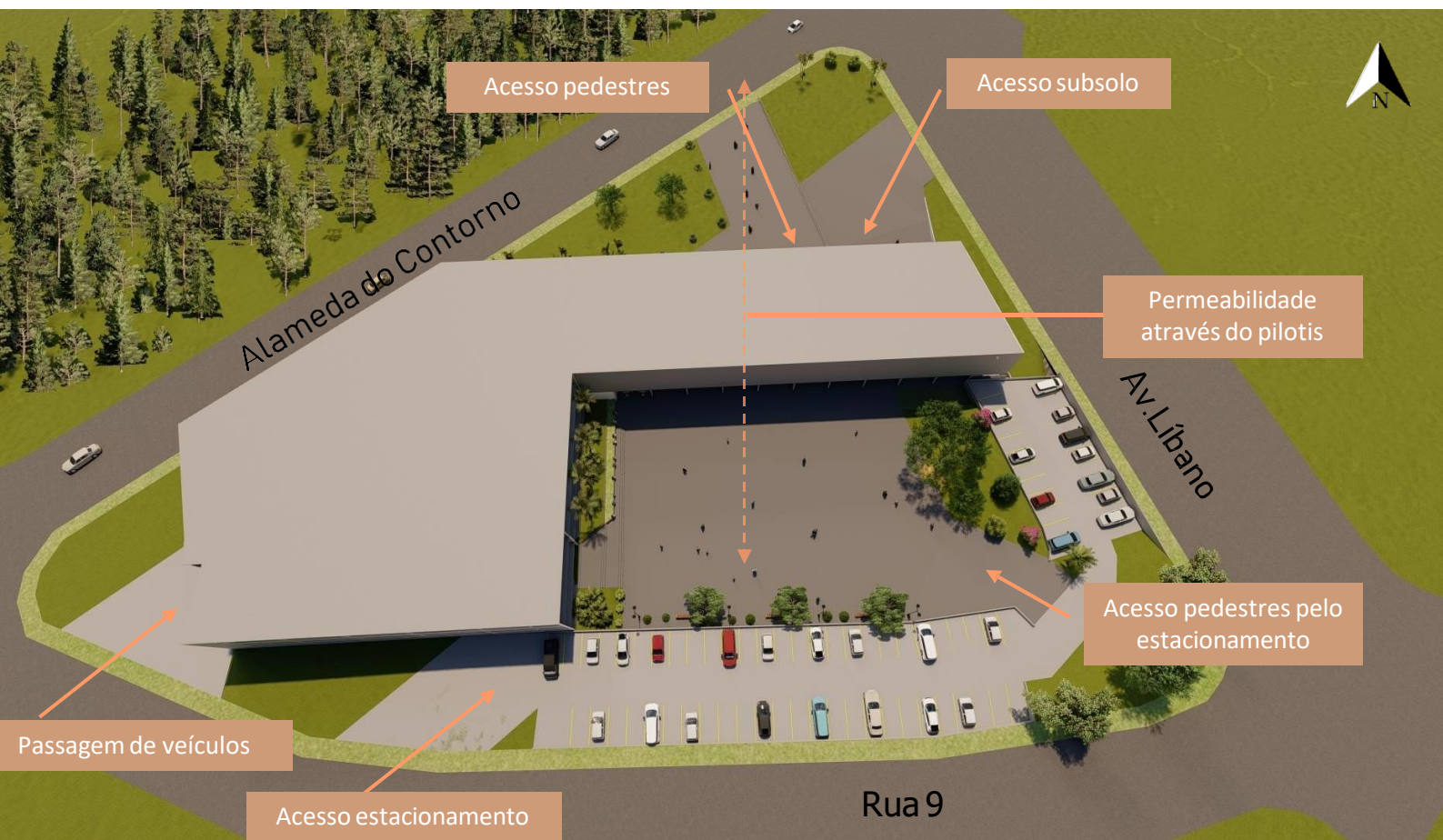
25%



Taxa de permeabilidade

3% taxa mínima

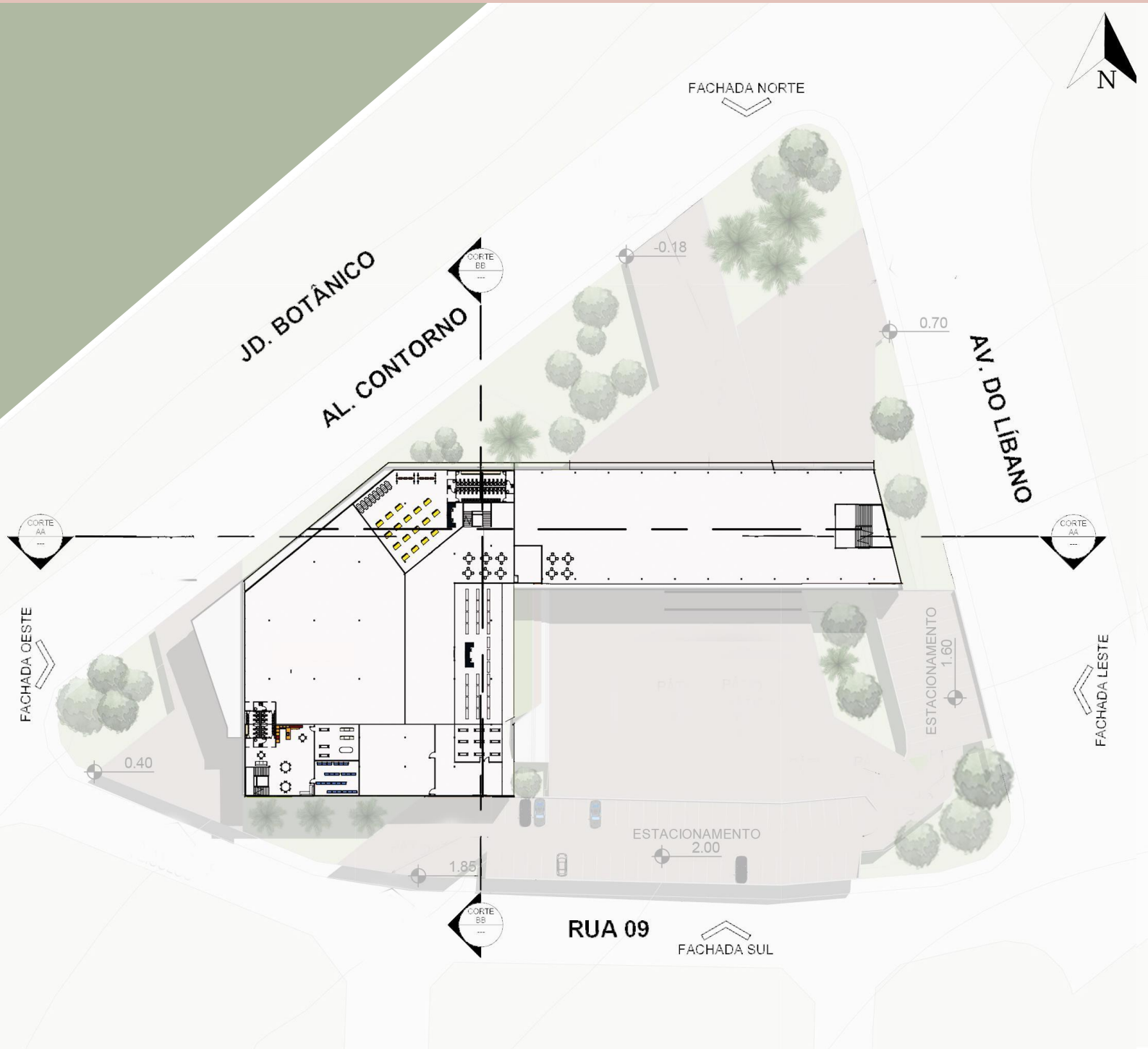
19% taxa utilizada



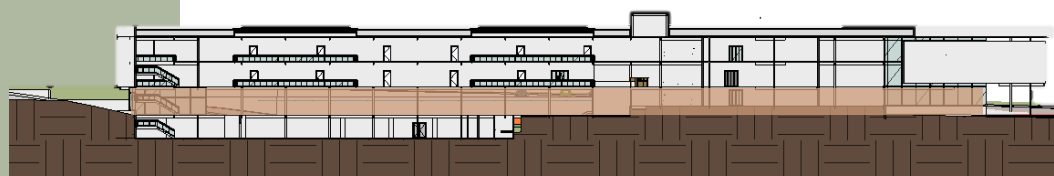
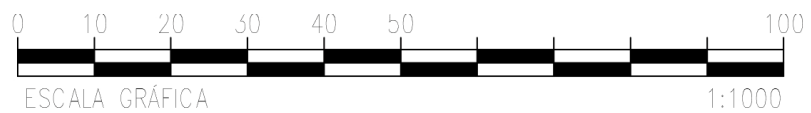
Perspectiva - acessos

Os acessos da Biblioteca se dará em várias extremidades do edifício, sendo o acesso para o subsolo (auditório) pela Av. Líbano, e entrada principal para pedestres pela Alameda do Contorno, podendo também acessar o pátio interno através do pilotis.

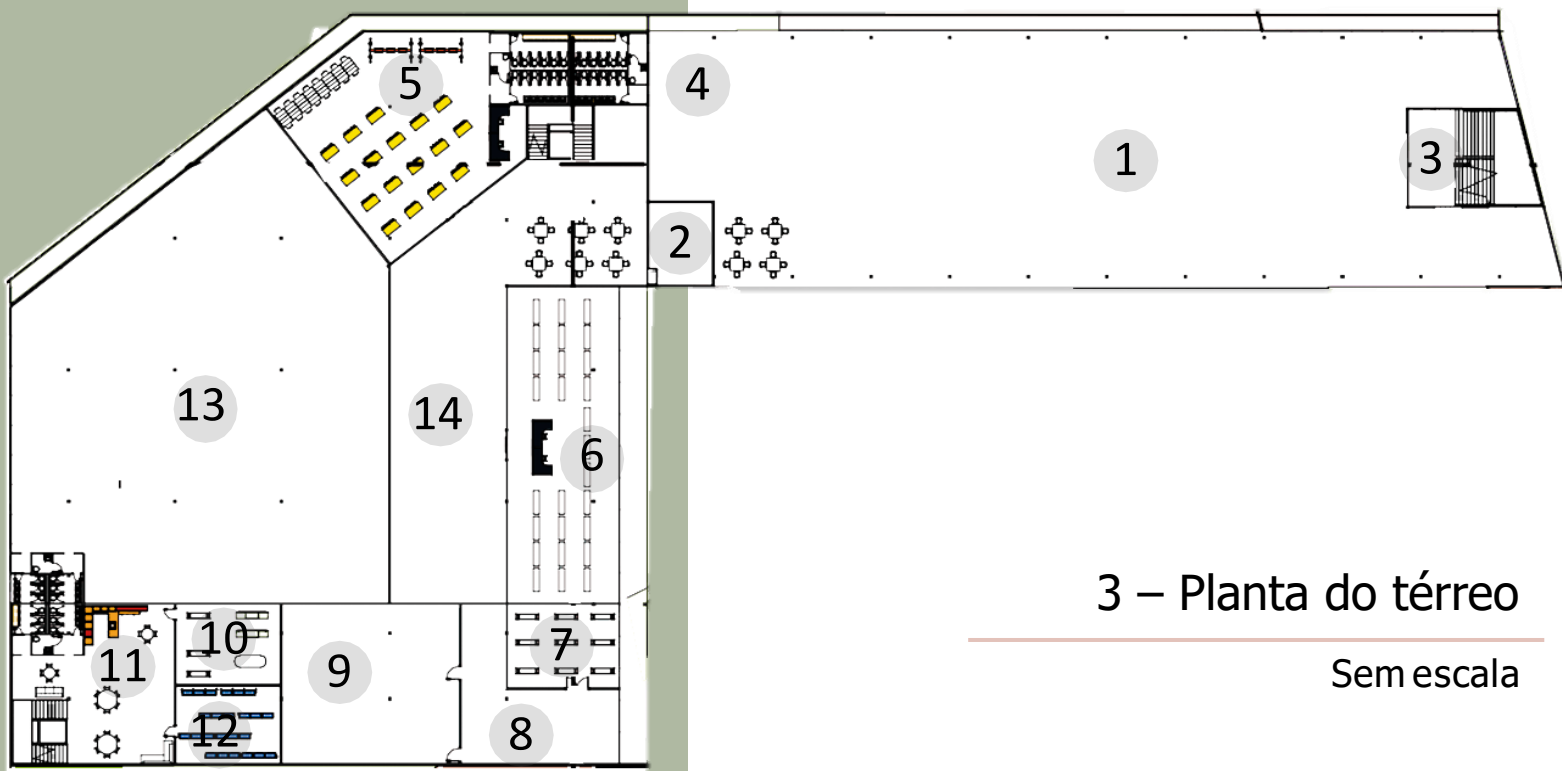
O acesso de veículos para desembarque dos visitantes é feito entre a Rua 9 e a Alameda do Contorno, e o acesso ao estacionamento é feito pela Rua 9, possuindo também espaço para carga e descarga, e o acesso de pedestre para o pátio interno do edifício.



2- Planta do térreo



O projeto



3 – Planta do térreo

Sem escala

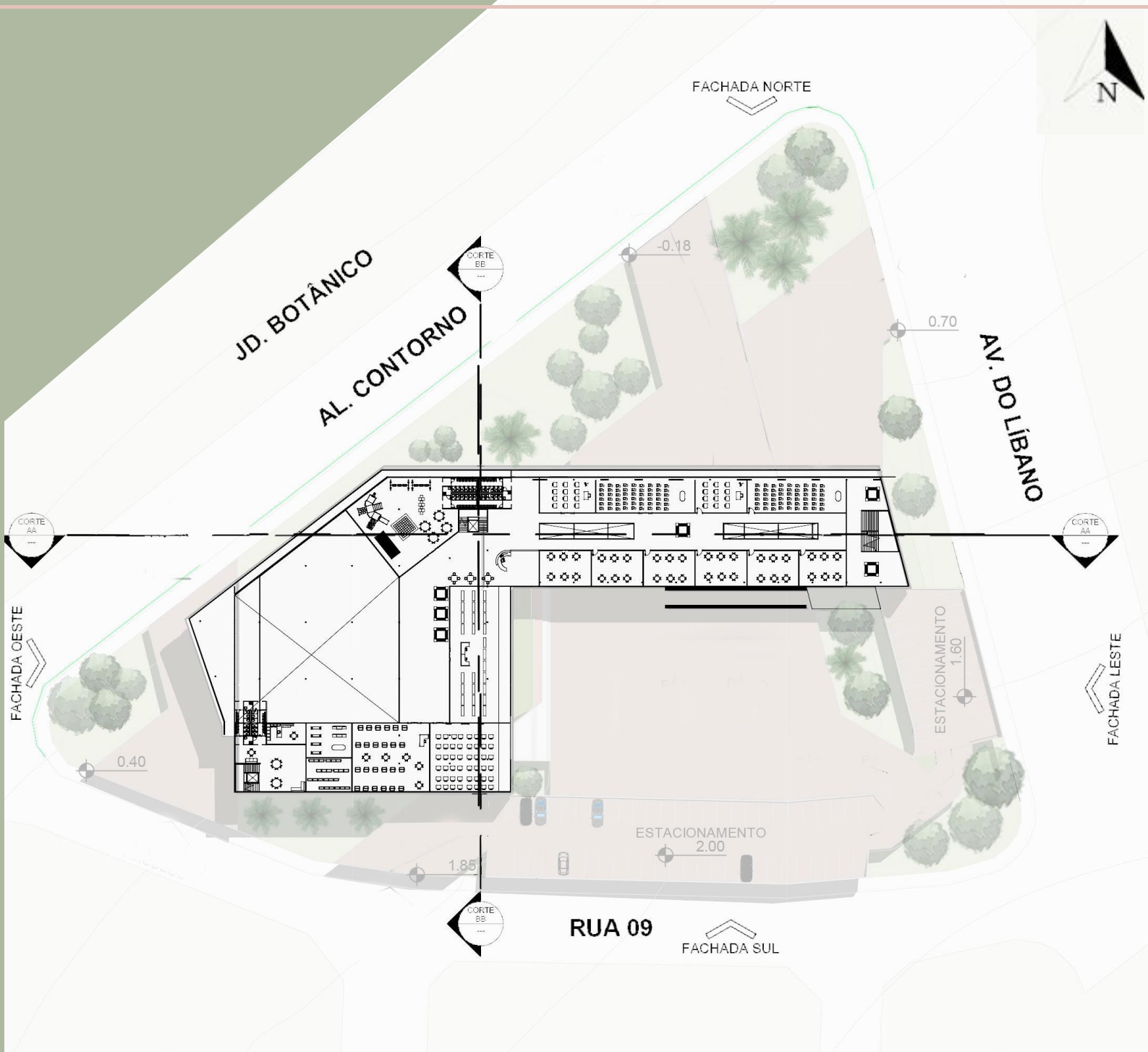
O edifício é composto por dois blocos que se interligam em forma de um L. O térreo do bloco horizontal (da direita da planta), é em pilotis (1) para permitir a permeabilidade do pátio interno com a entrada principal.

Já no bloco da esquerda se encontra a sala de exposição, que pode ser independente das demais atividades, ou seja, a biblioteca não precisa estar funcionando inteiramente para a sala de exposição ficar disponível. Além da livraria, sala de leitura, e da cafeteria (que tem acesso aos dois blocos e ao pátio interno).

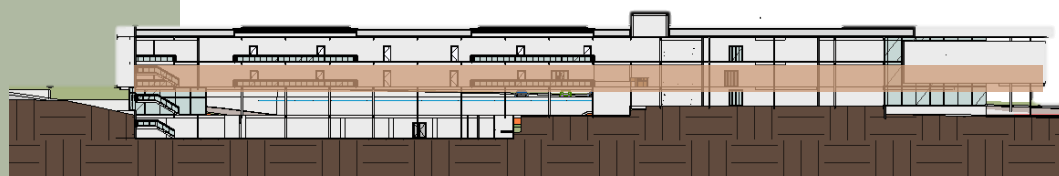
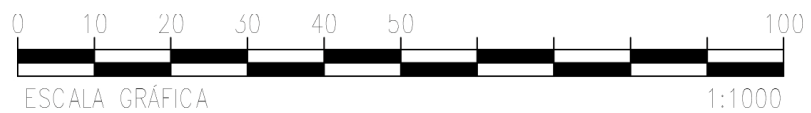
Legenda

- | | | | |
|---|-----------------|----|--------------------------------|
| 1 | Pilotis | 8 | Entrada de serviço |
| 2 | Cafeteria | 9 | Sala de máquinas/
segurança |
| 3 | Escada | 10 | Sala de limpeza |
| 4 | Sanitários | 11 | Copa |
| 5 | Sala de leitura | 12 | Convívio funcionários |
| 6 | Livraria | 13 | Área de exposição |
| 7 | Depósito | 14 | Circulação |

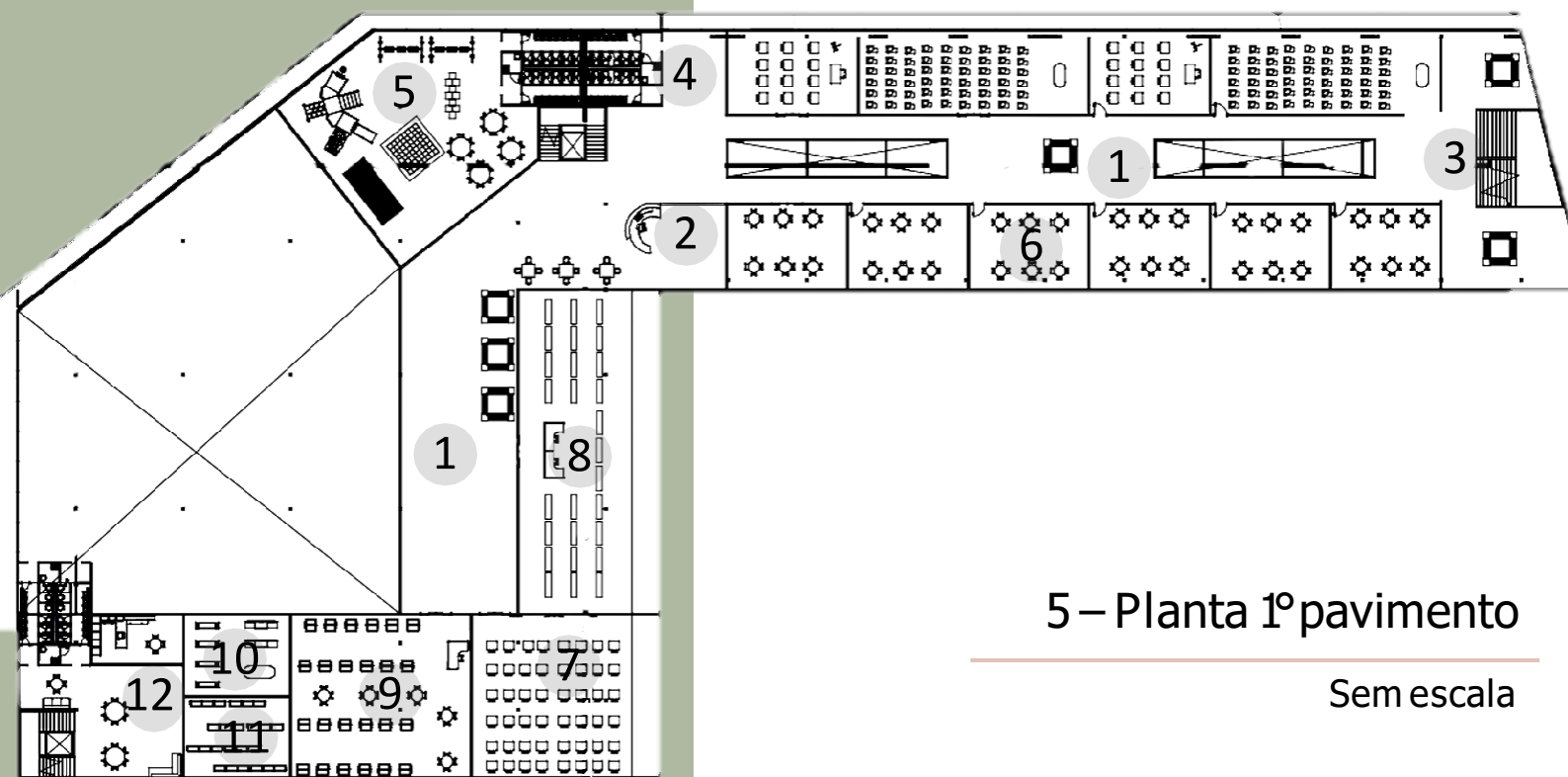
O projeto



4 – Planta 1º pavimento



O projeto



5 – Planta 1º pavimento

Sem escala

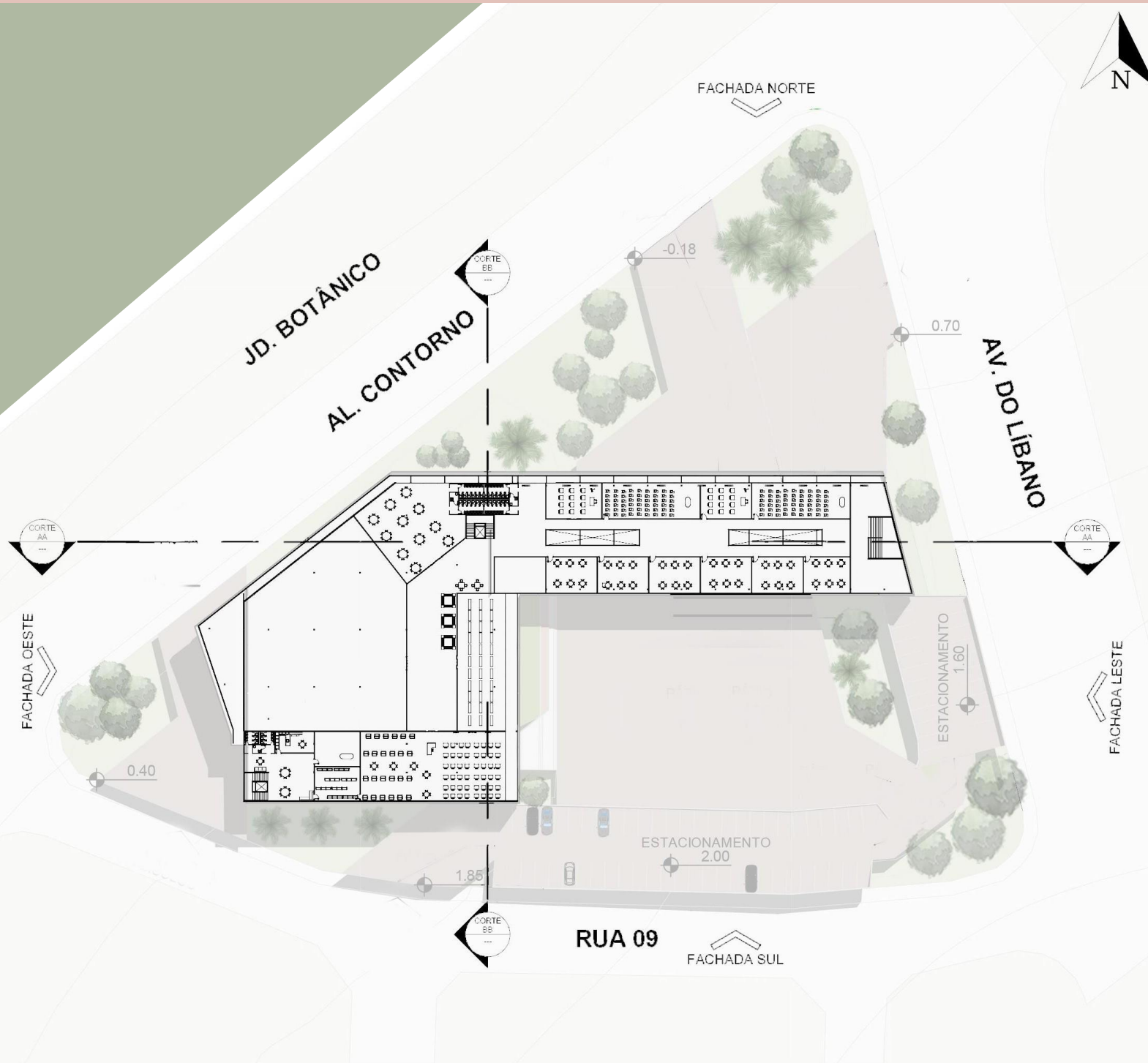
O primeiro pavimento é voltado para o público infantil, com brinquedoteca, acervo infantil, gibiteca e midiateca. Possui também salas multiusos que podem ser utilizadas para aulas, oficinas, estudos, entre outros, sendo então, de layout e uso flexível. O bloco horizontal possui uma abertura na sua circulação que conecta todos os pavimentos, e a sala de exposição que se localiza no térreo possui pé direito duplo.

Em todos os andares existem áreas técnicas, para depósitos, manutenções, limpeza, convívio de funcionários, possuindo também acesso independente de um andar pro outro.

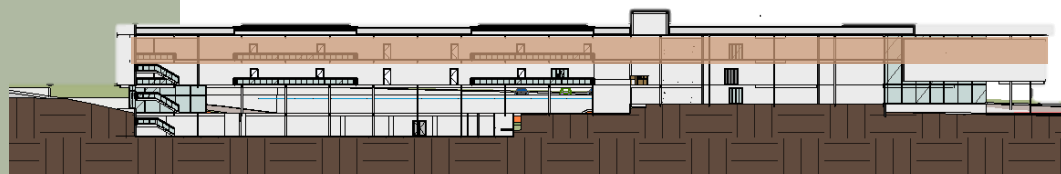
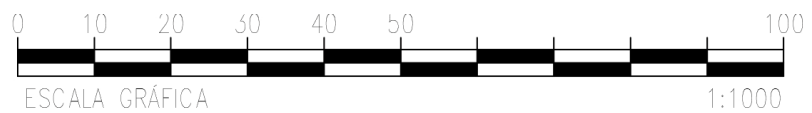
Legenda

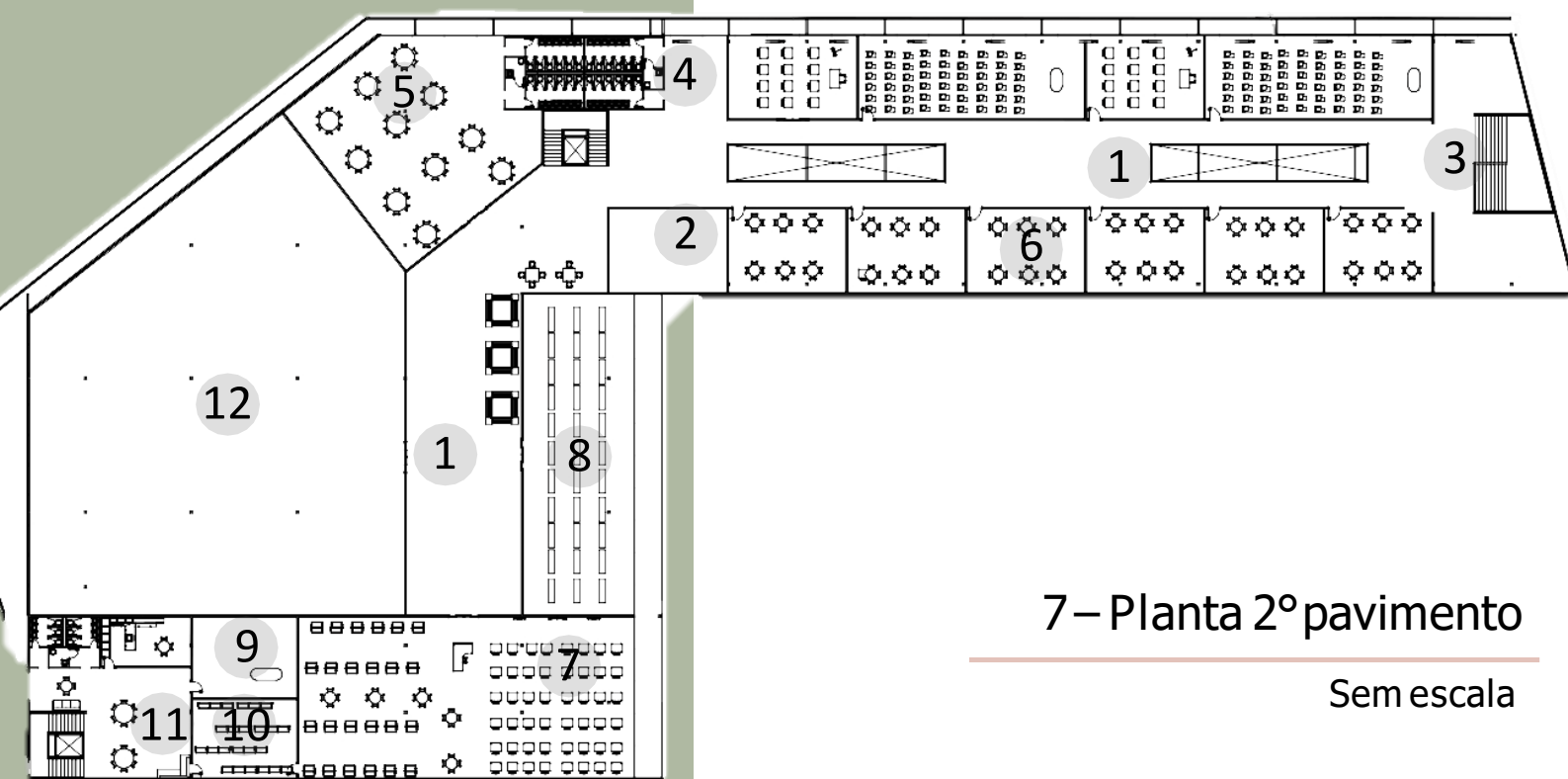
- | | | | |
|---|----------------|----|-----------------------|
| 1 | Circulação | 7 | Midioteca |
| 2 | Recepção | 8 | Acervo infantil |
| 3 | Escada | 9 | Gibiteca |
| 4 | Sanitários | 10 | Oficina/manutenção |
| 5 | Brinquedoteca | 11 | Depósito |
| 6 | Salas multiuso | 12 | Convívio funcionários |

O projeto



6 – Planta 2º pavimento





7 – Planta 2º pavimento

Sem escala

O segundo pavimento é voltado para o público adulto, acervo e salas para tal faixa etária. Possui também salas multiusos, da mesma forma do primeiro pavimento, que podem ser utilizadas para aulas, oficinas, estudos, entre outros, sendo então, de layout e uso flexível.

A escada representada pelo número 3 dá acesso vertical ao edifício inteiro, do subsolo ao último pavimento.

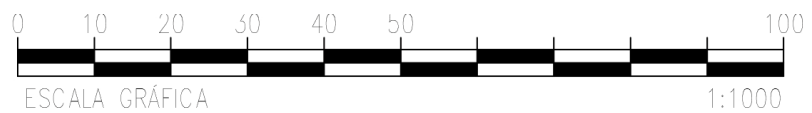
Legenda

- | | | | |
|---|-----------------|----|-----------------------|
| 1 | Circulação | 7 | Depósito do acervo |
| 2 | Recepção | 8 | Acervo de pesquisa |
| 3 | Escada | 9 | Oficina/manutenção |
| 4 | Sanitários | 10 | Depósito |
| 5 | Sala de leitura | 11 | Convívio funcionários |
| 6 | Salas multiuso | 12 | Acervo literário |

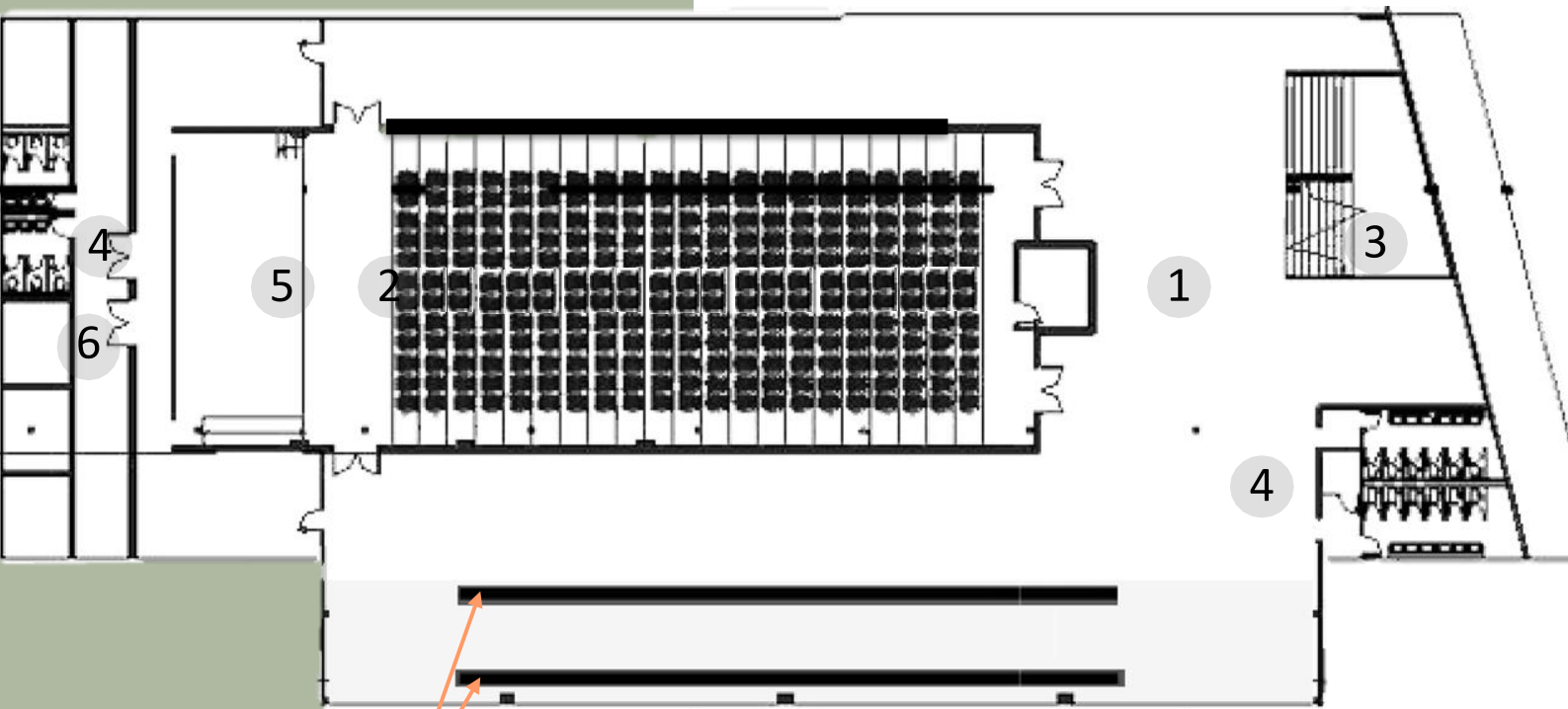
O projeto



8 – Planta do subsolo



O projeto



9 – Planta do subsolo

Sem escala

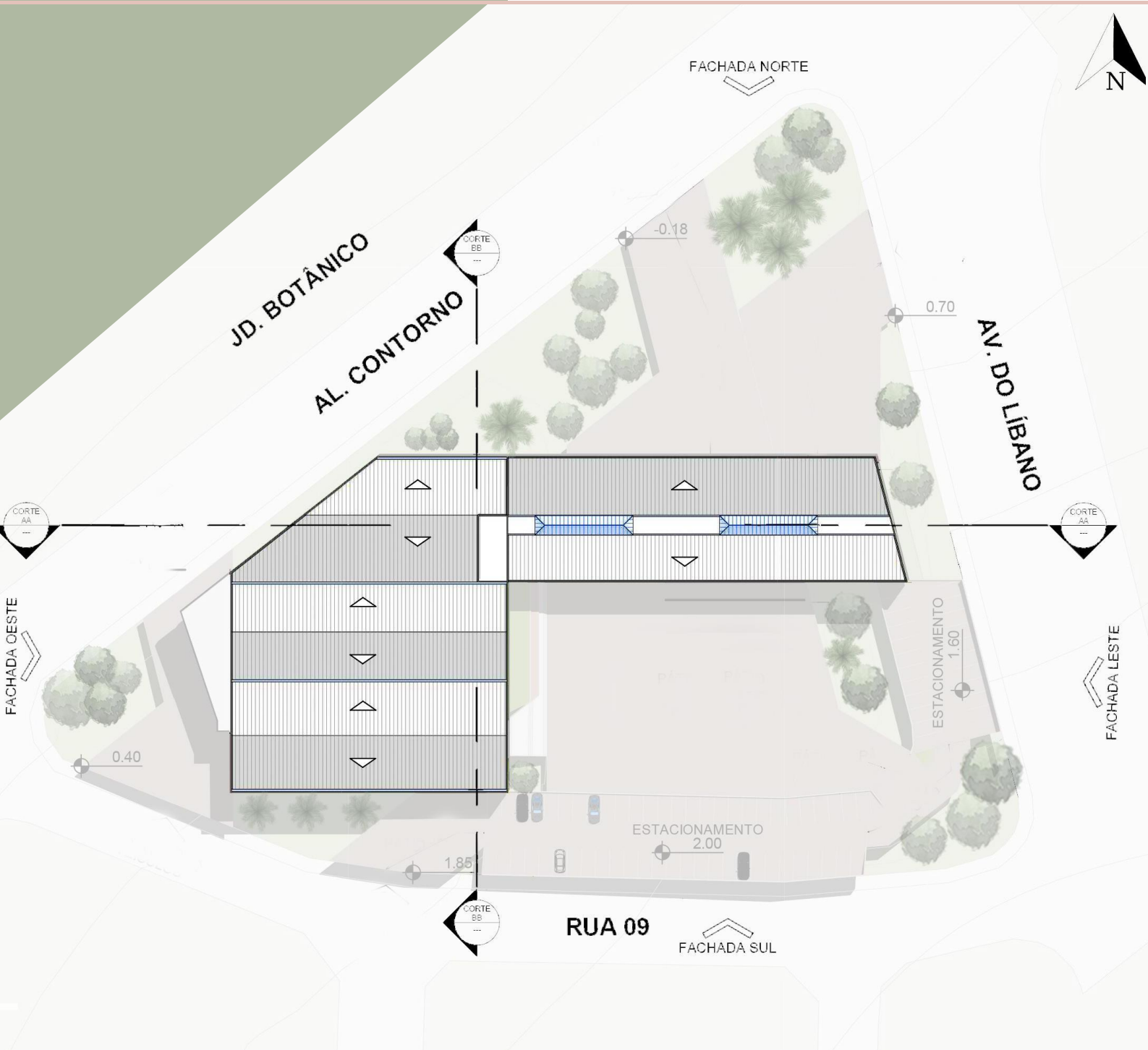
Grelhas metálicas



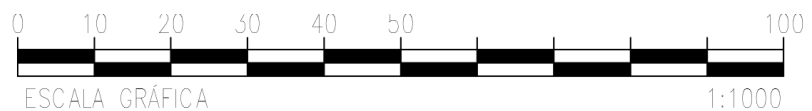
Legenda

- 1 Foyer
- 2 Auditório
- 3 Escada
- 4 Sanitários
- 5 Palco
- 6 Camarins

O projeto



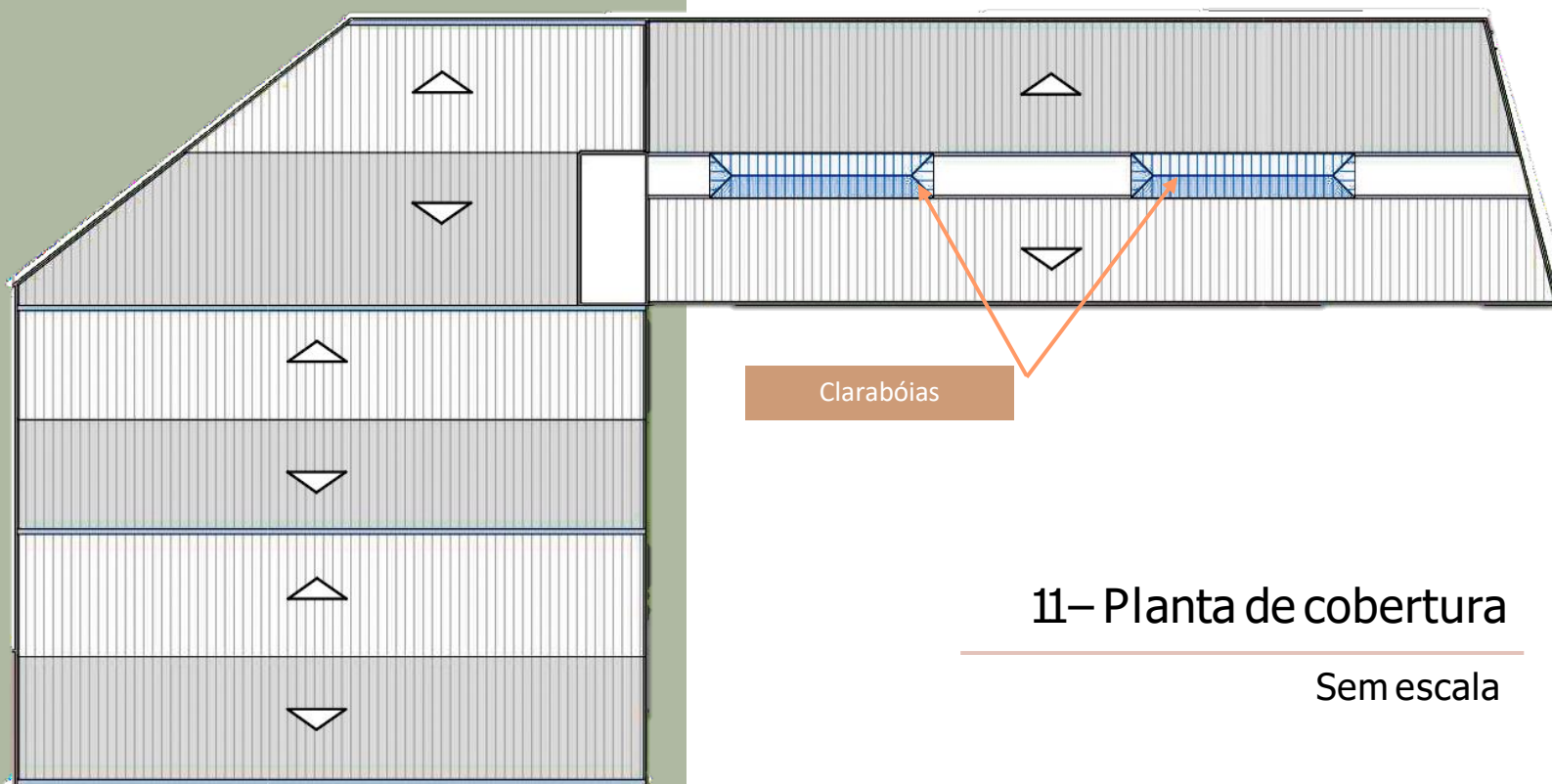
10- Planta de cobertura



ESCALA GRÁFICA

1:1000

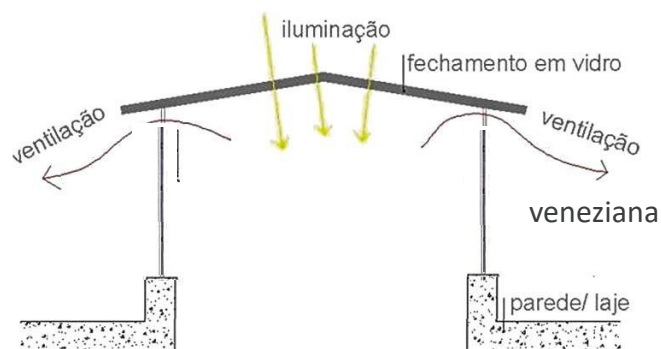
O projeto



A cobertura do edifício será telha sanduiche com 10% de inclinação. A escolha desse material para a cobertura terá muitas vantagens como redução térmica, ação retardantes na redução de chamas e não absorve água. Essa cobertura estará apoiada sob uma estrutura simples de aço galvanizado e está escondida dentro de uma platibanda.

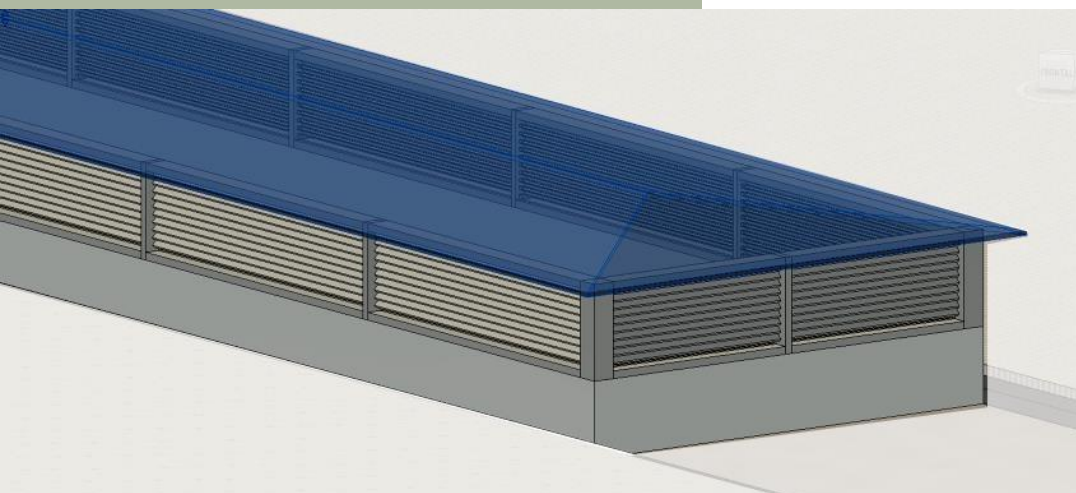
11- Planta de cobertura

Sem escala



Detalhe clarabóia

Sem escala



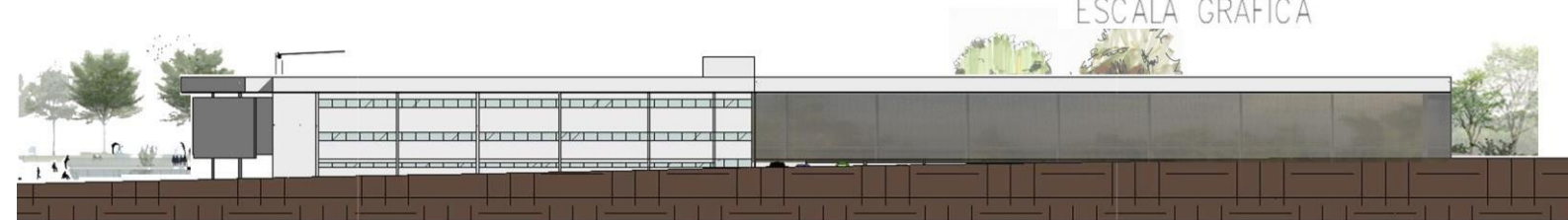
O projeto



12– Fachada norte



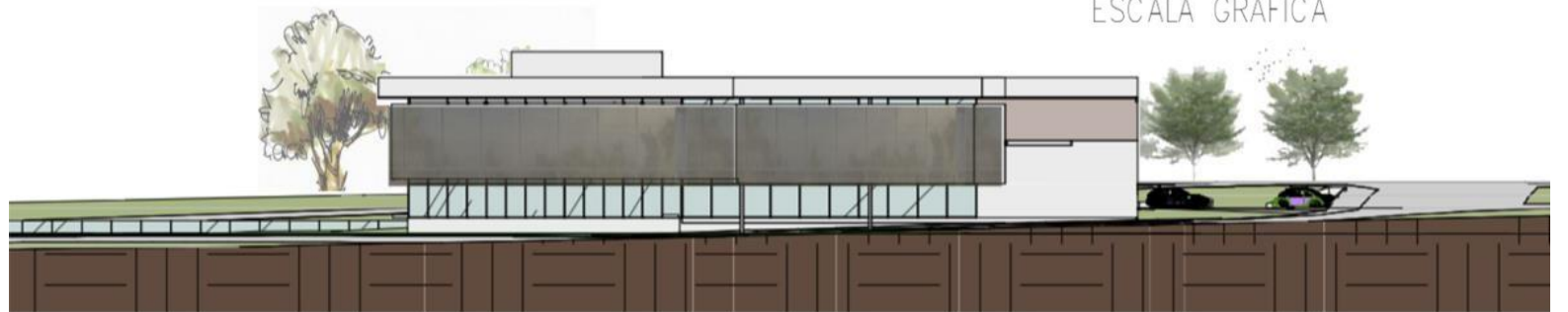
ESCALA GRÁFICA



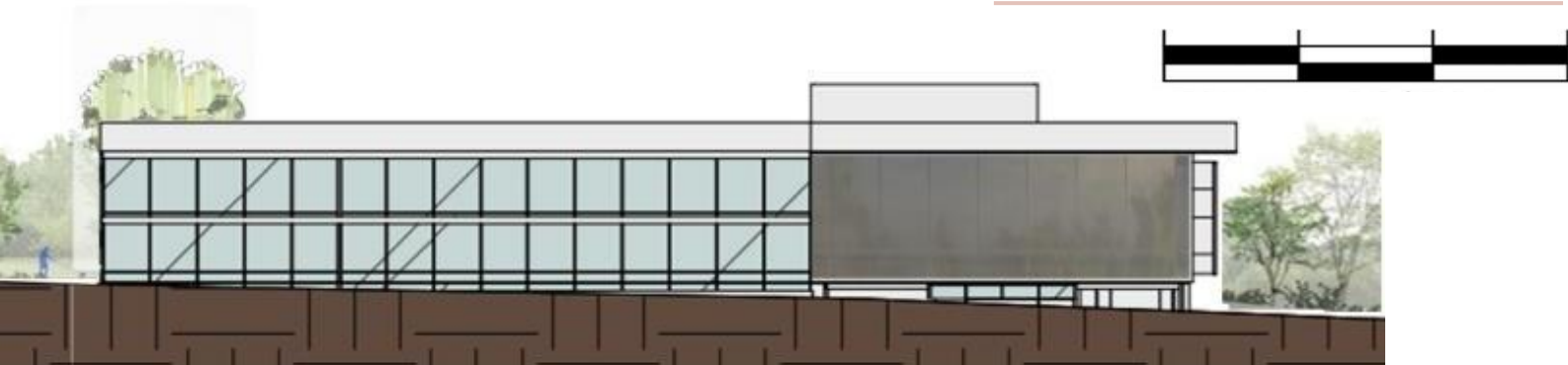
13– Fachada sul



ESCALA GRÁFICA



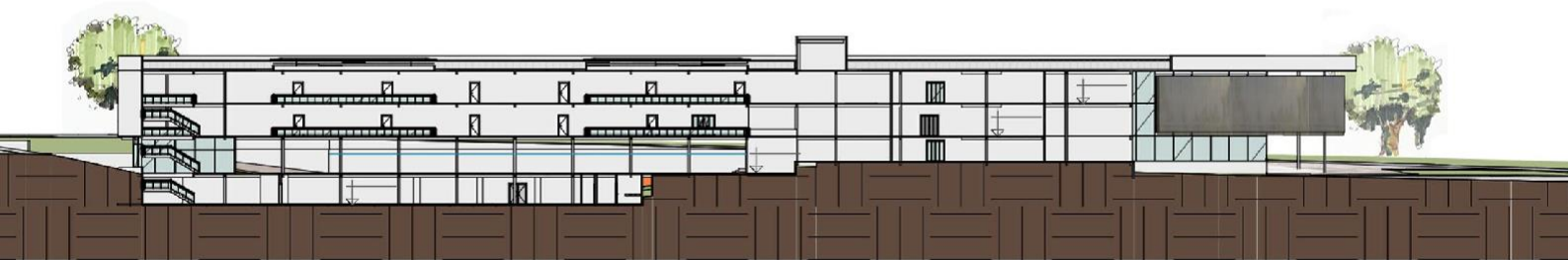
14– Fachada leste



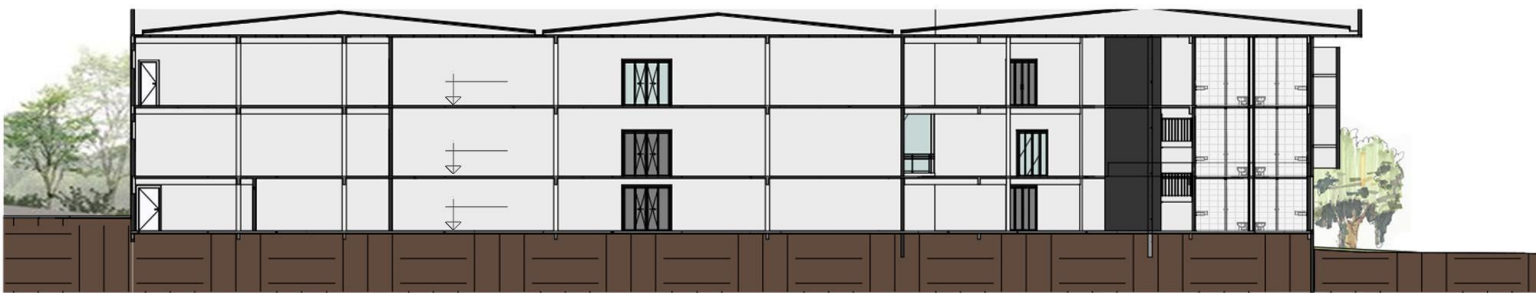
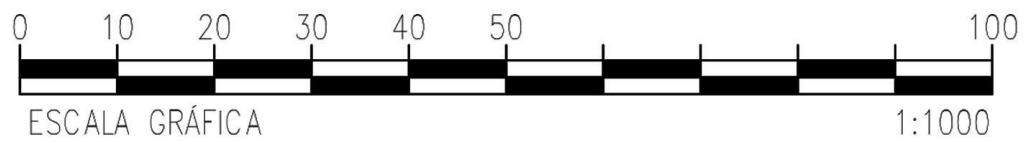
15– Fachada oeste



O projeto



16– Corte AA



17– Corte BB



O projeto

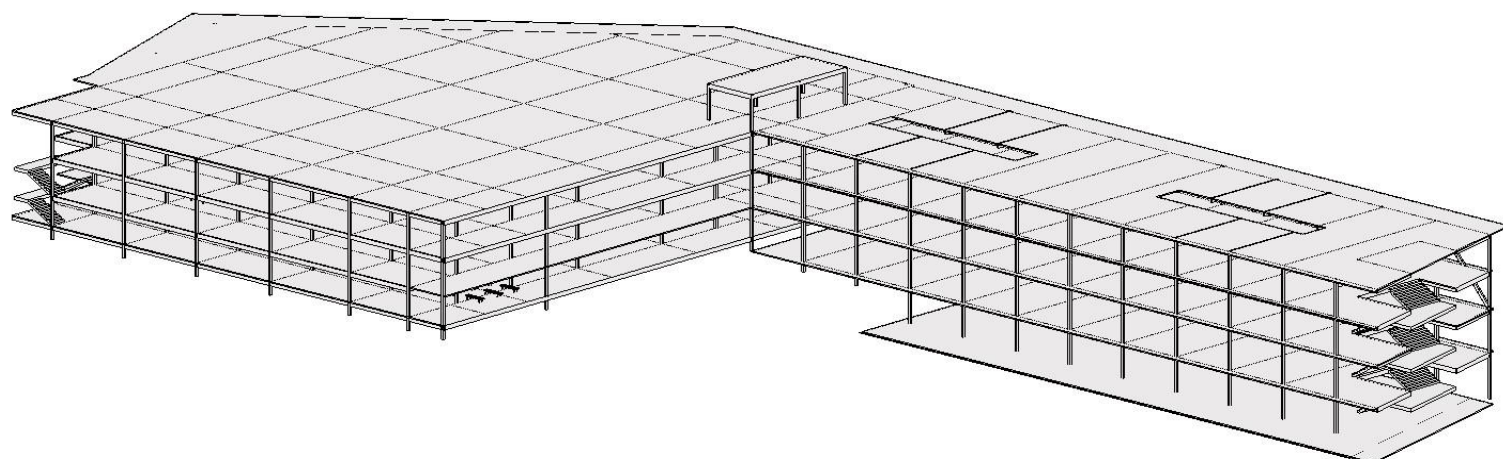
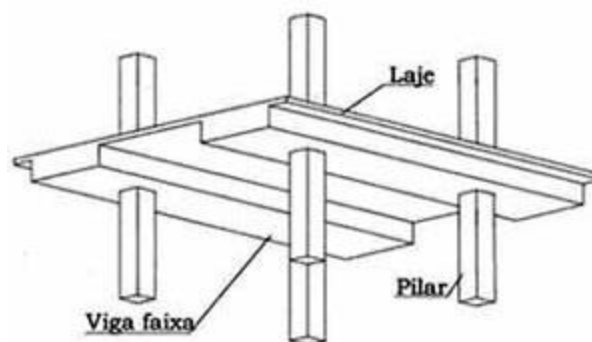
Estrutura

Componentes da edificação constituídos por elementos que visam garantir a estabilidade e segurança da construção, projetados e executados dentro das normas brasileiras. O processo de execução adotado foi o de estrutura convencional (fundação, pilares, vigas e lajes) executada em concreto armado. Na composição aproveita-se a capacidade do concreto em resistir a compressão e a do aço em resistir a tração.

De forma simplificada, pode-se dizer que a estrutura dos edifícios é composta de pilares, vigas e lajes. Além do peso próprio, cada uma das peças é responsável por sustentar um conjunto de cargas, permanentes (paredes, móveis, etc) e variáveis (vento, etc.), que atuam na edificação.

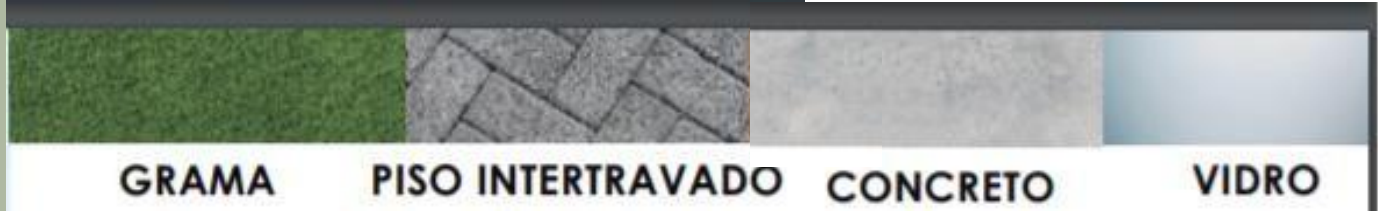
As lajes sustentam, diretamente, as pessoas, os mobiliários, eventuais paredes e componentes que incidem sobre o seu plano. Descarregam o peso total ao longo das vigas em seu contorno.

As vigas sustentam as lajes e as paredes que estiverem sobre elas e descarregam as sobrecargas nos pilares ou em outras vigas. Toda carga suportada pelas vigas, qualquer que seja, será transmitida para os pilares. Os pilares acumulam as cargas que recebem das vigas a cada pavimento, de cima para baixo, descarregando-as nas fundações. Estas por sua vez, distribuem o carregamento pelas camadas do solo.



O projeto

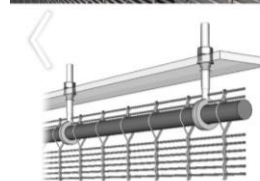
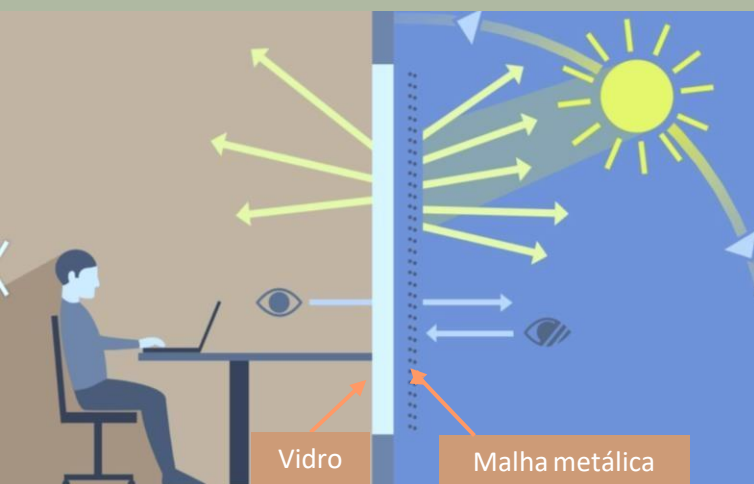
Materiais



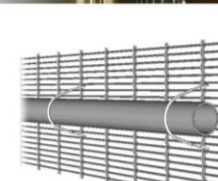
O edifício foi pensado como um todo e para a maior conexão e permeabilidade visual do interior do edifício com o exterior, foram previstos fachadas envidraçadas, com a utilização de malhas prefabricadas de metal, que fornecem qualidades e flexibilidade, permitindo que a luz solar penetre no interior do edifício,

Tais malhas filtram os raios solares durante o verão, gerando sombra e diminuindo a temperatura dos interiores, sendo assim, elas foram utilizadas nas fachadas que recebem maior insolação, de acordo com o estudo da carta solar feito no local de implantação da Biblioteca.

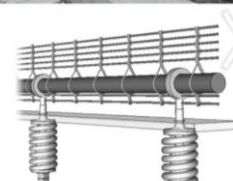
O edifício possuirá também rasgos em uma de suas fachadas, feitos com o uso de painéis de vidro e transparências, criando uma permeabilidade visual entre o interno e o externo. Se buscou a aproximação do projeto com os usuários por meio do uso da materialidade em consonância com o entorno, sendo assim, foram usados materiais do cotidiano da população. Será utilizado o piso ecodreno, que é um piso drenante produzido a partir do concreto poroso vibroprensado. O uso desse piso possibilitará que o edifício tenha uma área pavimentada 100% útil e ao mesmo tempo totalmente permeável.



Top Mounting Cable Mesh



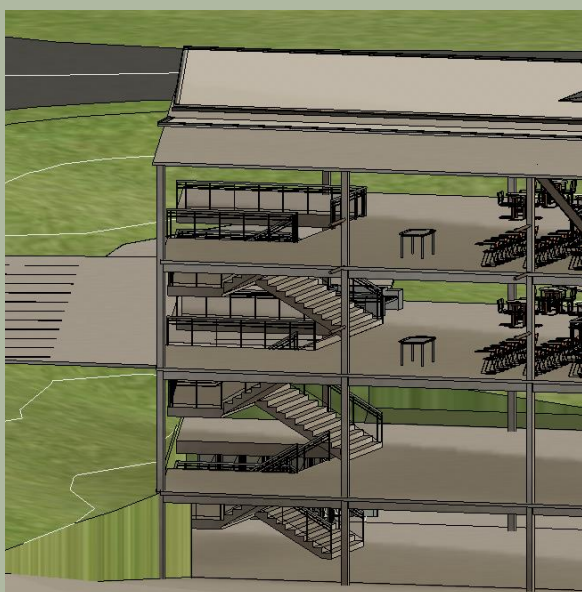
Intermediate Mounting Cable Mesh



Bottom Mounting Cable Mesh

O projeto

Detalhe da escada



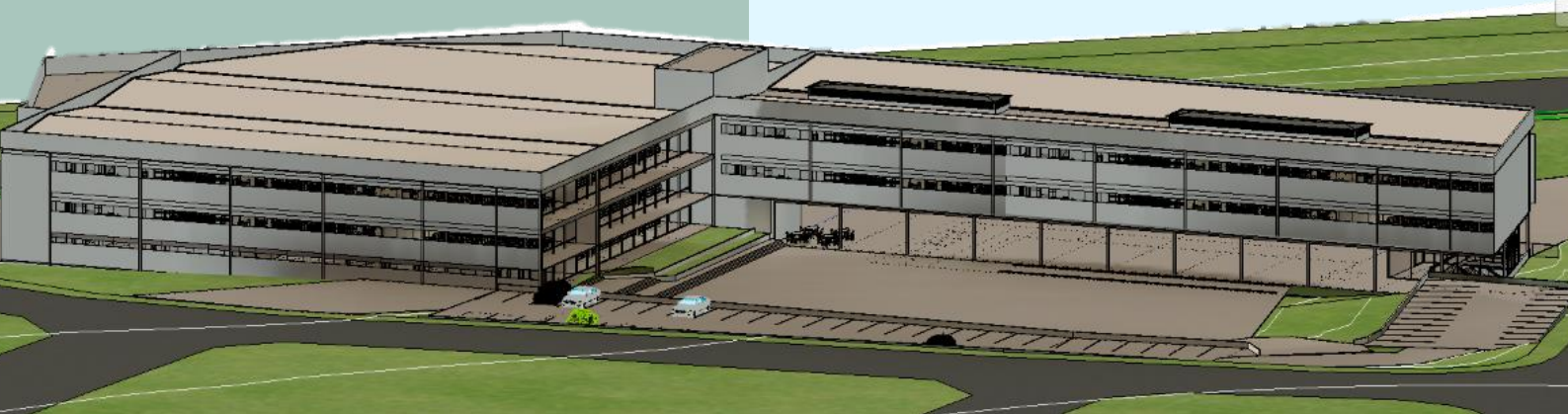
O projeto



O projeto



O projeto



O projeto



6. Bibliografia

Referências bibliográficas

MIRANDA, A. – A missão da biblioteca pública no Brasil, 2013.

MUELLER, S. P. M, - Biblioteca e sociedade – evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca, 1984.

SANTOS, J. M. - Bibliotecas no Brasil - um olhar histórico, 2010.

SILVA, A. L. – Bibliotecas públicas e o futuro – as bibliotecas estaduais, 2012.

MEDEIROS A. L. – Biblioteca pública do século xx, 2012.

MEDEIROS A. L. – Bibliotecas públicas e o futuro, 2012.

RODRIGUES. L, M. - Biblioteca pública regional de Goiânia, 2017.

MOYSÉS, Aristides. A Produção de Territórios Segregados na Região Noroeste de Goiânia: uma leitura sociopolítica. In: ENCONTRO "DEMOCRACIA, IGUALDADE E QUALIDADE DE VIDA. O

DESAFIO PARA AS CIDADES NO SÉCULO XXI", 2000.

SABOYA, Vera. Bibliotecas Parque. Cultura.rj, 2014 UNESCO. Manifesto da

IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. IFLA/UNESCO Public Library Manifesto, 1994.

<http://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn>

<http://www.archdaily.com.br/search/br/all?q=leon%20de%20greiff>

<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>